



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRESSA CANJÃO FERREIRA SANTOS

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DE
AUTORIA

Imperatriz
2024

ANDRESSA CANJÃO FERREIRA SANTOS

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DE
AUTORIA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Imperatriz
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Canjão Ferreira Santos, Andressa.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA
ACERCA DE AUTORIA / Andressa Canjão Ferreira Santos. -
2024.

83 f.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-ma, 2024.

1. Autoria. 2. Representações Sociais. 3. Leitura e
Escrita Acadêmica. 4. . 5. . I. de Sousa, José Edilmar.
II. Título.

ANDRESSA CANJÃO FERREIRA SANTOS

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DE
AUTORIA**

Aprovada em: / / 202...

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. Dr^a. Késsia Mileny de Paulo Moura (1º Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb (2º Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

Dedico a

(in memoriam)

Maria José Ferreira (minha avó
paterna) que sempre me incentivou a
lutar por dias melhores.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final deste trabalho, me vem à memória o medo, os anseios, as incertezas e as expectativas sentidas no início dessa caminhada na universidade. A trajetória nem sempre foi tranquila e prazerosa, pois tive muitos momentos de angústia e desânimo. Por vezes, senti que não iria dar conta das demandas. Mas, foi exatamente nos momentos mais difíceis que encontrei apoio e incentivo para continuar persistindo. Assim, quero fazer uso deste espaço para agradecer aqueles que contribuíram significativamente para que esse momento fosse possível.

Agradeço primeiramente a Deus, pois é Nele que busco direcionamento para minha vida e para minhas escolhas. A Deus toda honra e toda glória pelas vitórias alcançadas.

Ao meu marido Maurício Viveira Santos e à minha filha Rafaela Ferreira Santos, pela compreensão nas muitas horas que passei imersa nos meus estudos, abdicando dos momentos em família. E por sempre me servirem água e comida num gesto de carinho e preocupação pelas horas dedicadas à leitura.

Aos meus irmãos Wanderson Canjão Ferreira e Adriana Canjão Ferreira, pelas palavras de encorajamento e auxílio na aquisição dos materiais necessários para os estudos.

À minha colega e amiga querida, Laís Pinheiro da Silva Feitosa, pela amizade, ajuda e parceria nos momentos tristes e felizes desta caminhada. Sua presença significou muito mais que ter alguém na realização das atividades. Seu abraço e carinho foram fundamentais para que eu pudesse manter o foco no propósito da graduação. A mão estendida pronta a me amparar simboliza uma das aprendizagens mais valiosas que adquiri na universidade, a de que juntos sempre podemos mais.

Ao meu professor e orientador, José Edilmar de Sousa, que desde o primeiro dia de aula já me apresentou um horizonte de possibilidades para conhecer o mundo. Suas falas sempre me instigaram a reflexão, as atividades propostas representaram desafios a serem superados em busca do aprimoramento. A admiração pelo ser humano e profissional que é, foi motivadora para sempre querer ouvir sua opinião.

A minha mãe, Maria José Torquato Canjão, pelo incentivo de buscar, na educação, caminhos para uma vida melhor.

Aos meus padrinhos e pais adotivos Luís Alves Ferreira e Eva Lima Ferreira, que desde criança apoiaram meus estudos, que através dos seus conselhos me fazendo retornar à sala de aula depois de um longo período de ausência.

Aos meus sogros Ananias Ângelo dos Santos e Maria Lacerda Viveira Santos, por sempre acreditarem no meu potencial.

As minhas cunhadas Maricilvia Viveira Santos e Francisca Viveira Santos, que por inúmeras vezes cuidaram da minha família e do meu lar para que eu pudesse estudar.

A todos os professores do curso de Pedagogia da UFMA, que muito contribuíram para minha formação como pessoa e profissional.

Aos colegas de turma do curso de Pedagogia da UFMA, pelas partilhas e empatia frente às dificuldades, que tornaram o caminhar mais leve.

Por último, minha gratidão a todos os estudantes de Pedagogia que prontamente aceitaram participar desta investigação.

RESUMO

A escrita autoral é reveladora não apenas das aprendizagens e dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Configura-se como uma importante ferramenta de comunicação entre o indivíduo e a sociedade, pois através de uma escrita genuína e pessoal o autor sinaliza aos demais como ele percebe e compreende o mundo à sua volta. Assim, o presente trabalho buscou na Teoria das Representações Sociais (TRS) apoio para investigar as representações dos estudantes de pedagogia sobre autoria. De modo específico, o estudo também se ocupou de identificar os elementos centrais e periféricos presentes na representação social de autoria desses estudantes, uma vez que as representações influenciam nos modos em que as pessoas pensam e compartilham determinados fatos/fenômenos/objetos, bem como em suas tomadas de decisões. Os procedimentos metodológicos contaram com revisão bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de técnicas desenvolvidas a partir da TRS, como Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), a Hierarquização de Termos e a Técnica do Questionamento. Para análise dos dados produzidos, utilizou-se o software *openEvoc* 1.0 (2024), que oferece auxílio em estudos voltados a representações sociais. Os resultados demonstram que a representação social sobre autoria desses estudantes está ancorada na produção de algo original, no sentido de ser único e singular, que ao ser visto ou lido pode-se dizer a quem pertence.

Palavras-chave: autoria; representações sociais; leitura e escrita acadêmica.

ABSTRACT

Authorial writing reveals not only the learning and knowledge acquired by students. It is an important communication tool between the individual and society, because through genuine and personal writing the author signals to others how he perceives and understands the world around him. Thus, the present work sought support in the Theory of Social Representations (TRS) to investigate the representations of pedagogy students about authorship. Specifically, the study also sought to identify the central and peripheral elements present in the social representation authored by these students, since representations influence the ways in which people think and share certain facts/phenomena/objects, as well as in their decision making. The methodological procedures included a bibliographical review and field research with the application of techniques developed from TRS, such as the Free Word Association Technique (TALP), the Hierarchization of Terms and the Questioning Technique. To analyze the data produced, the software openEvoc 1.0 (2024) was used, which offers assistance in studies focused on social representations. The results demonstrate that the social representation of authorship by these students is anchored in the production of something original, in the sense of being unique and singular, which when seen or read one can tell who it belongs to.

Key-words: authorship; social representations; academic reading and writing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDA	Lei de direitos autorais
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
RC	Representações Coletivas
RS	Representações Sociais
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TNC	Teoria do Núcleo Central
TQ	Técnica do Questionamento
TRS	Teoria das Representações Sociais
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Recorte parcial da planilha com evocações originais relativas ao termo autoria36
- Figura 2-** Recorte da tabela gerada pelo software *openEvoc* 1.0, com ordem e frequência média de cada palavra/expressão evocada para o termo Autoria37
- Figura 3-** Recorte da tabela gerada pelo *openEvoc* 1.0, após agrupamento por radicais38
- Figura 4-** Padronização dos termos agrupados por radical39
- Figura 5-** Recorte da tabela gerada pelo software *openEvoc* 1.0, após padronização dos termos40
- Figura 6-** Representação do quadrante para o termo autoria47
- Figura 7-** Segundo instrumental para produção de dados53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Obras Literárias e Artísticas.....	41
Tabela 2- Propriedade e Controle.....	42
Tabela 3- Processo Criativo e Desenvolvimento.....	43
Tabela 4- Direitos Autorais e Responsabilidade.....	44
Tabela 5- Conhecimento e Educação.....	45
Tabela 6- Identidade e Autenticidade.....	46
Tabela 7- Termos inegociáveis a partir da Técnica do Questionamento.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	APONTAMENTOS TEÓRICOS:UM CAMINHAR PELA LITERATURA.....	16
2.1	Teoria das Representações Sociais (TRS).....	16
2.2	Refletindo sobre Autoria	20
2.3	Leitura e Escrita acadêmica	27
3	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	32
3.1	A trajetória da pesquisa	32
3.2	Produção de dados	35
3.3	Organização e Tratamentos dos Dados	36
4	EM BUSCA DO NÚCLEO CENTRAL DA RS DE AUTORIA POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: Discutindo Resultados.....	41
5	APONTAMENTOS FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICES A.....	64
	APÊNDICES B.....	65
	ANEXOS A	67
	ANEXOS B.....	73
	ANEXOS C.....	78

1 INTRODUÇÃO

O raciocínio e o acúmulo de conhecimento é uma das características que nos diferenciam dos outros seres. A compreensão de quem somos e o modo como nos apropriamos desses conhecimentos é determinante para ascensão ou declínio da humanidade. Tanto que Teixeira (2005, p. 20) considera o conhecimento “um instrumento primordial para o alcance de uma cidadania emancipatória, tão necessária para um pleno desenvolvimento humano e social”. De forma que o homem se utiliza da escrita para registrar suas ideias, concepções, conceitos e teorias dos mais variados campos de estudos, garantindo bases teóricas para a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento humano. Ao escrever, damos materialidade à nossa compreensão sobre determinado objeto, atribuímos personalidade, estilo próprio à nossa escrita, como se fosse uma impressão digital, marcas de autoria.

Os gêneros textuais que circulam no âmbito acadêmico (resumos, artigos, resenhas...) também exprimem ideias e conceitos, e mais, são importantes fontes no auxílio à construção de novos conhecimentos. Com o intuito de contribuir para a construção de novos conhecimentos e de estabelecer uma relação de aproximação com a escrita autoral é que surgiu o estudo da seguinte questão norteadora: qual a representação social de autoria pelos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Campus Imperatriz?

O anseio por buscar essa aproximação com autoria acadêmica, de conhecer suas peculiaridades, e como ela é vista/percebida pelos futuros profissionais da educação, advém de estudos realizados anteriormente acerca da temática plágio¹ nos primeiros períodos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Durante esses estudos, uma outra inquietação foi se formando, nos direcionando para uma investigação mais acurada sobre o termo autoria.

¹ Resumo expandido produzido por dez mulheres, orientado pelo Professor Dr. José Edilmar de., na disciplina Seminário Temático I, 2012.2. Este, ainda, foi apresentado no evento I Seminário de Práticas Escritas Interdisciplinares: Transversalidade na formação do Pedagogo, em abril de 2022, por meio do Canal do Youtube do Caped/ Ufma. Link de acesso: <https://youtu.be/iU2AiGXqmFY>.

De acordo com Alves e Moura (2016, p. 79) “os textos são constituídos a partir de outros textos, contendo não só o discurso do próprio autor, mas também o discurso de outras pessoas”. Portanto, podemos entender que a autoria reside no diálogo entre o sujeito e a sociedade, em uma prática discursiva entre as vozes de quem escreve, com as vozes do que foi lido para produzir o novo texto, autoria é uma conversação carregada das nossas vivências e apropriações históricas e socioculturais.

A escrita está presente em nosso cotidiano de diferentes formas, como no nome da rua onde moramos, na receita da nossa sobremesa favorita, nos programas de televisão, nas redes sociais da internet, nos livros da escola e em tantos outros lugares, assim como nos textos acadêmicos que lemos e escrevemos na universidade. Deste modo, a escrita vai além do simples trânsito de informações, pois toma *status* de instrumento social, capaz de estabelecer contextos sociais, concepções de mundo e construir conhecimentos especialmente pelo fazer científico.

Os estudos de Nörnberg e Zen (2023), Alves e Moura (2016), apontam que é comum os estudantes universitários chegarem a seus devidos cursos sem pleno entendimento e compreensão dos gêneros textuais que ali circulam, sendo-lhes exigido uma apropriação de novos letramentos, para que tenham a capacidade de reconhecer os diferentes gêneros acadêmicos e a habilidade de fazer uso desses conhecimentos para atender as demandas universitárias.

O fato é que o “simples ingresso do graduando em curso de nível superior não é suficiente para a apropriação e o domínio dos gêneros que circulam nessa esfera” (Alves; Moura, 2016, p. 78). Isso configura um grande desafio aos discentes e docentes, que de algum modo, precisam dedicar tempo na apropriação da leitura e escrita acadêmica, para que assim possam construir novos conhecimentos.

A partir da exposição acima, o **objetivo geral** deste trabalho foi investigar as representações dos estudantes de Pedagogia acerca da autoria à luz da Teoria das Representações Sociais. Este objetivo se desdobra em dois **objetivos específicos** que consistem em:

- Identificar o núcleo central da Representação Social de autoria dos estudantes;
- Descrever os elementos que estão na periferia da Representação Social de autoria desses estudantes.

Para o alcance desses objetivos, lançamos mão da Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida pelo Psicólogo social Serge Moscovici,

teoria esta que discutiremos a seguir, como uma espécie de lupa que nos auxiliou a visualizar com maior proximidade as representações dos estudantes.

Ademais, o presente trabalho é constituído além da Introdução, por capítulo de referencial teórico, em que trazemos alguns dos conhecimentos já consolidados na literatura científica sobre a teoria que embasa esta investigação, a Teoria das Representações Sociais e suas abordagens complementares, especialmente, abordagem estrutural denominada Teoria do Núcleo Central (TNC) proposta por Jean Claude Abric. Ainda no referencial teórico, discorreremos sobre o tema autoria, bem como a influência da leitura e escrita acadêmica no processo autoral. O estudo também conta, com o capítulo de Metodologia, onde descrevemos todo o trajeto percorrido nesta investigação, desde levantamento bibliográfico a análises dos dados produzidos. No capítulo intitulado *Em busca do Núcleo Central da RS de autoria por estudantes de pedagogia: Discutindo Resultados* refletimos os sentidos individuais e coletivos atribuídos ao termo autoria, bem como os estudantes pensam e compartilham autoria à luz das representações sociais. Por último, tecemos algumas considerações finais sobre o estudo.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS: UM CAMINHAR PELA LITERATURA

Quando nos propomos a percorrer um trajeto, é pertinente levar consigo elementos básicos na bagagem, elementos estes que direcionam a empreitada como uma espécie de mapa. Assim, antes de responder à questão principal desta investigação, “Quais as representações dos estudantes de Pedagogia acerca da autoria?”, discorreremos um pouco sobre a teoria que embasou este trabalho, para que possamos assimilar melhor como as interações sociais incidem nas percepções, no modo como agimos e pensamos sobre determinado assunto. Na sequência, tecemos algumas reflexões sobre autoria, o foco do nosso estudo, um caminhar pelas compreensões que a literatura nos apresenta. Posteriormente, discutimos como a leitura e escrita acadêmica influenciam a prática autoral.

2.1 Teoria das Representações Sociais (TRS)

As vivências humanas, as experiências, as trocas e as aprendizagens adquiridas no meio social em que estamos inseridos forjam as significações que atribuímos a um dado objeto. Elaboramos e compartilhamos as representações como forma de compreender e dominar o mundo à nossa volta, seja físico seja intelectualmente. De modo que:

A representação é um saber prático organizado por um grupo de pessoas, que por pensarem de forma semelhante produzem um conhecimento consensual, baseado no conhecimento “senso comum” compartilhado entre eles (Sousa e Souza, 2021, p. 5).

Crusoé (2004) e Sousa (2011) explicam que Durkheim faz uma dicotomização das representações em: coletivas e individuais, onde as representações coletivas são compreendidas como um agrupamento de diferentes formas de saberes e pensamentos compartilhados coletivamente (crenças, religião, mitos, valores, opiniões etc.) de modo homogêneo se sobrepondo ao indivíduo, já que este sozinho não tem a capacidade de impor seu pensamento.

Conforme estes autores, para Durkheim, as representações coletivas são estudadas e analisadas pela Sociologia, já as representações individuais ficam a cargo de investigações realizadas pela Psicologia, pois os fenômenos psicológicos individuais, oriundos da consciência dos indivíduos, se dá de forma isolada, não

exercendo influência sobre a extensão geral da sociedade. No final da década de 50, Serge Moscovici, psicólogo romeno radicado na França, surge com críticas ao pensamento durkheimiano. Para Moscovici, as representações sociais surgem e se modificam de acordo com as relações entre sujeitos e o meio social, bem diferente da mera reprodução de fatos sociais estabelecidos. Para Moscovici, não existe separação entre “o universo interno do indivíduo e o universo externo a este, ambos se complementam” (Santos; Dias, 2015, p. 182). Ou seja, as compreensões produzidas sobre um determinado fato/fenômeno/objeto podem originar-se tanto das experiências individuais como das coletivas. Os processos centrais na elaboração representativa, “está tanto ligada ao sistema de pensamento mais amplo, ideológicos ou culturais, a um estado dos conhecimentos científicos, quanto à condição social e a esfera da experiência privada e afetiva dos indivíduos” (Jodelet, 2001, p. 21).

Assim, ao reelaborar o conceito de Representações Coletivas (RC) de Durkheim, Moscovici formula a noção de Representações Sociais (RS) rompendo com essa dicotomia entre sujeito (individual) e sociedade (coletivo), ampliando as possibilidades de compreensão de fatos/fenômenos/objetos construídos nas interações sociais, podendo ser analisados por uma teoria interdisciplinar de características psicossociais. A representação social é caracterizada por ser uma “forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com o objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22).

Dessa maneira, por ser entendida como social, ou seja, construída e compartilhada no seio das interações sociais dos indivíduos uns com os outros, a representação de um mesmo fato/fenômeno/objeto pode ter significados distintos para determinado grupo ou pessoa, uma vez que se apoiam em valores e saberes anteriores de onde tiram suas significações.

Jodelet (2001); Moreira e Miranda (2019) explicam que cotidianamente somos atingidos com informações, fatos, acontecimentos e que precisamos saber lidar com isto, como nos comportar e dominar o mundo à nossa volta. Para tanto, elaboramos representações para tornar algo novo e estranho em algo previsível e familiar. Segundo Freitas (2013), às representações sociais são significados coletivos e resultados de um processo histórico-cultural presentes no universo consensual (senso

comum), mas que servem como aporte teórico-metodológico para compreender questões do universo reificado (conhecimento científico).

As Representações Sociais não se contrapõem ao saber científico, e são tidas como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido “a sua importância na vida social e a elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais” (Jodelet, 2001, p. 22). Podemos considerar a RS como uma forma distinta de compreender algo. “Trata-se fundamentalmente, de uma forma de saber que, como todos os outros (mitologia, teologia, filosofia, ciência, etc.), diferencia-se pelos modos de elaborações e funções a que se destina” (Nóbrega, 2001, p. 65). A Representação Social possibilita um outro olhar, uma leitura distinta da realidade.

Ao fazer uso da referida teoria para compreender as representações que os estudantes têm acerca de autoria, é preciso destacar que uma representação social se constitui de dois conceitos indissociáveis: objetivação e ancoragem. De acordo com Sousa (2011, p. 58):

[...] a objetivação diz respeito ao processo pelo qual o indivíduo utiliza um símbolo (um ícone, uma imagem etc.) do seu cotidiano para comunicar suas abstrações sobre determinado objeto, ou seja, o processo em que o sujeito objetiva ou torna concreto o simbólico, suas representações de algo ou de alguém. A ancoragem se refere ao enraizamento sócio-histórico e cultural em que se apoiam as representações, porque são produzidas no âmago das interações sociais e circulam socialmente pelas diversas comunicações humanas.

Ou seja, buscamos na realidade social algo (uma imagem) que possa representar o objeto. Ainda segundo Sousa (2011), um exemplo desse processo é quando referindo-se à Amazônia fazemos uso da imagem de uma árvore para representá-la. Para Jodelet (2001), construímos uma representação apoiados nos dados que dispomos e eles nos guiam a definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade, o modo como interpretamos e administramos esses aspectos e também na tomada de decisões da vida cotidiana. Ao analisarmos o contexto educativo e o conhecimento produzido nas instituições educacionais, não cabe negar a relevância das vivências cotidianas, as trocas simbólicas entre os pares que favorecem as visões e compreensões humanas, sejam elas coletivas sejam elas individuais. Sendo um conceito em expansão, vale ressaltar que outros estudiosos também contribuíram para que novas abordagens fornecessem complemento à TRS.

A abordagem processual genética ou dinâmica encabeçada por Denise Jodelet, volta-se:

à construção da representação, sua gênese, seus processos de elaboração, e trabalha com os aspectos constituintes da representação informações, imagens, crenças, valores, opiniões, elementos culturais, ideológicos etc. (Arruda, 2002, p. 140).

A segunda abordagem denominada de estrutural, liderada por Jean Claude Abric, visa “identificar as estruturas elementares que constituem o cerne do sistema da representação em torno das quais ele se organiza - um sistema constituído pelos seus elementos centrais e periféricos” (Arruda, 2002, p. 140). Essa vertente é a que apresenta maior proximidade com o estudo em questão, pois permite por meio de diferentes métodos de associações de palavras verificar os elementos constituintes de uma RS.

A terceira abordagem chamada de societal, formulada por Willem Doise, focaliza os “processos como o de ancoragem, tomando as determinantes sociais como fundamentais, e buscando encontrar o princípio organizador das representações a partir dessa perspectiva mais sociologizante” (Arruda, 2002, p. 141).

Feito rapidamente a indicação das abordagens complementares da TRS, vamos esmiuçar um pouco mais a abordagem estrutural presente na teoria do núcleo central, pois, como mencionado, é a que mais se aproxima do nosso estudo.

A abordagem estrutural possui dois elementos básicos para construção de uma representação social, são eles: o sistema central (núcleo) e o sistema periférico. Para Taborda e Rangel (2016, p. 697) o núcleo central é:

composto por um conjunto limitado de elementos que define e organiza a RS, além de ser compartilhado pelo grupo, e por seus elementos que oferecem maior resistência à mudança, persistindo por mais tempo. Qualquer mudança nesse sistema central implica uma mudança da representação.

Os elementos prioritários do núcleo é o que permite a durabilidade de uma representação. Já o sistema periférico “são aqueles [elementos] que fazem a interface com as circunstâncias em que a representação se elabora e os estilos individuais de conhecer, podendo apresentar maior grau de variação e menor resistência.” (Arruda, 2002, p. 141). Os elementos periféricos reforçam o sistema central e são a parte

negociável da representação, mobilizando a representação conforme as experiências cotidianas.

No sentido de compreender a estrutura de uma representação, Sousa (2011) pontua que diversas técnicas foram construídas, como a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), a Hierarquização de Termos etc., no qual é possível observar e apontar qual é o núcleo central de uma representação e os elementos que estão na periferia dessa representação.

Para Jodelet (2001, p. 17), as representações “circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais”. O que corrobora com a visão de Freitas (2013, p. 19), ao dizer que “os conceitos de autoria e plágio, estes considerados como ideias socialmente construídas e compartilhadas” presente no universo consensual, constituidoras das práticas exercidas no universo reificado.

Diante disso, o presente estudo fez uso da TALP e Hierarquização de Termos como mecanismo para conhecer qual a representação que os estudantes têm acerca de autoria, pois as “representações se inscrevem nos quadros de pensamento preexistentes” (Jodelet, 2001, p. 20). E, “cada vez que um saber é gerado e comunicado – torna-se parte da vida coletiva –, isso nos diz respeito” (p. 63), uma vez que somos seres sociais e como tal concordamos ou rejeitamos um saber em maior ou menor grau, mas não somos indiferentes a ele.

2.2 Refletindo sobre Autoria

Os gêneros acadêmicos exigem uma escrita diferenciada em virtude das suas especificidades e do contexto. Requerem dos estudantes originalidade, no sentido de comunicar os conhecimentos adquiridos de forma clara e compreensível, respeitando as particularidades de cada tipo textual. Deste modo, o ato de escrever implica em criatividade, traço singular e específico, que podemos denominar de Autoria. Segundo Freitas (2013), a escrita autoral é “resultado de produção exclusiva, inédita e com alguma originalidade”. O desenvolvimento de “produção intelectual a partir de uma habilidade de escrever, concretizar o que se pensa e se constituir autor daquilo que lhe pertence” (Freitas, 2013, p.10) é o que caracteriza a autoria. Logo, o sujeito se constitui autor à medida em que é compreendido e validado por sua escrita. Para Foucault (2006, p. 2), “autor é, sem dúvida, aquele a quem se pode atribuir o que foi

dito ou escrito”, ser reconhecido como autor, “é mais do que uma indicação, um gesto, um dedo apontado para alguém” (p. 8). Ser intitulado autor disto ou daquilo é alcançar status de credibilidade e reconhecimento pela posição assumida na cultura em que o sujeito está inserido. A autoria é um assunto complexo, porém Souza (2022, p. 5) define “autores como pessoas físicas que criam uma obra protegida por direitos autorais”. Em conformidade com Moraes (2004), antes existia a prática de compra de autoria.

Nos dias atuais isso é proibido, tendo em vista que o direito moral à paternidade da obra é um direito intransferível e inalienável (LDA-98, art. 27). Apenas os direitos patrimoniais, que dizem respeito à exploração econômica da obra, podem ser negociados (Moraes, 2004, p. 4).

O artigo 11 da lei 9.610 de 1998 (LDA – Lei de direitos autorais) estabelece que “autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica”. Portanto, quem utiliza a obra para fins comerciais, mesmo que com devida autorização, não pode ser chamado de autor. Ser autor é mais do que escrever palavras soltas, é um processo de reflexão e amadurecimento de significados que resulta em produção intelectual, na qual a autoria se apresenta como uma espécie de digital para validar a quem pertence aquilo que foi dito, tão importante que a lei resguarda sua propriedade.

Se constituir autor dentro da academia requer acompanhamento e validação da escrita pelos mais experientes. Freitas (2013) defende espaços para o exercício da escrita dentro da universidade, uma vez que, “o tempo de maturação do pensamento até a constituição do produto gerado pela autoria é diferente entre os sujeitos” (Freitas, 2013, p.57). O que um autor diz ou escreve está intimamente ligado às suas memórias e suas filiações, ou seja, às suas aprendizagens e aos conhecimentos já construídos em que se apoia para dizer algo. À medida que “os sujeitos transitam pelos pontos de sentidos e de poderes[.], os sujeitos se constituem e se desconstituem; filiam-se e desfiliam-se aos interdiscursos” (Cauduro, 2011, p.100). Conforme Cauduro (2011), a autoria se apresenta pela interpretação e combinação dos diferentes sentidos e formas de poder, no qual o sujeito produz seu próprio discurso.

Assim, a produção do conhecimento na academia requer dos estudantes trabalhos autorais, desde a escrita dos diversos gêneros acadêmicos chegando até mesmo à escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Segundo Alves e

Moura (2016), durante a formação acadêmica, espera-se que os estudantes universitários adquiram a capacidade de discutir e aplicar os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso, articular a ideia do autor com as próprias, para que não ocorra o plágio, bem como “expor suas ideias sobre determinado tema, de forma clara e convincente por meio dos gêneros acadêmicos” (Alves; Moura, 2016, p. 78). Porém, a realidade que se encontra difere um pouco do que se espera desses estudantes, visto que, de acordo com as referidas autoras, em consonância com Corrêa e Pereira (2021), ao discutir como o plágio na formação docente corrobora para uma deterioração da escrita autoral, é preciso antes compreender o que foi lido, para que o estudante consiga expressar pela escrita seu entendimento. Diante da leitura mal compreendida, muitos universitários demonstram dificuldades na produção de trabalhos escritos, seja na forma do texto, seja na construção de uma linha argumentativa que possibilite a exposição e discussão de teorias, fatos, ideias e posições pessoais, encontrando dificuldades de articular o discurso próprio e o discurso de outrem.

Para Freitas (2013, p.56) “é uma atribuição do professor da educação superior criar oportunidades para que os acadêmicos possam desenvolver sua capacidade criativa, latente em toda a sua trajetória escolar”. O exercício da escrita baseada nos conteúdos ministrados em sala, estimulam o estudante a reflexão, contribui na expansão do pensamento e criação de ideias próprias. “A construção da autoria atende a essa perspectiva, permitindo ao acadêmico compreender e analisar o conteúdo das obras lidas, refletindo sobre o que foi lido” (Freitas,2013, p.21). A prática da autoria está associada ao modo como o estudante elabora e comunica suas ideias frente aos conhecimentos apreendidos.

Zart (2010), em seu estudo para avaliar o processo de autoria nas produções textuais escolares em ambientes digitais, com o uso da internet, traz a preocupação da cópia e expropriação de autoria por parte dos alunos com o uso das tecnologias informacionais. Zart (2010), traz ainda o seguinte apontamento:

Reportando-nos à sala de aula, é possível pensar que, ao baixar um texto da internet e entregá-lo ao seu professor como sendo o cumprimento de uma tarefa, o aluno estaria em uma prática de transposição do meio digital para o meio impresso, sem marcas de sua autoria (Zart, 2010, p. 33).

Com o advento da sociedade informacional, percebemos a preocupação com a escrita autoral desde o ensino fundamental, a naturalização da cópia sem a devida referência já na educação básica, reflete como um perigo para as produções feitas nas instituições de ensino superior (IES). A educação superior é um espaço (re)conhecido como lócus de produção de conhecimento, sendo, portanto, ambiente de pesquisa, investigação e validação do saber produzido de modo sistemático, ou melhor, construído por meio de métodos. Desse modo, para que os estudantes universitários possam pesquisar e construir novos conhecimentos, alguns docentes esperam que estes estudantes cheguem a seus cursos com o mínimo de domínio sobre a leitura e escrita acadêmica, especialmente para que produzam textos bem fundamentados e com originalidade atendendo às demandas acadêmicas. Mas, aqui cabe uma importante reflexão, o universo acadêmico assim como outros espaços formativos, recebe uma diversidade de sujeitos com vivências, saberes e experiências distintas, que antes do ingresso na vida universitária podem ou não terem tido acesso aos gêneros textuais que ali circulam. Ao chegarem à universidade, os estudantes “entram em mundos expandidos de conhecimentos que estão intimamente ligados aos mundos de prática profissional” (Bazerman, 2018, p. 117) para os quais serão preparados e qualificados ao longo do curso. Portanto, como exigir dos estudantes o domínio de algo que ainda não foi sequer experienciado?

Sendo o universo acadêmico pouco familiar para a maioria dos estudantes, é natural que a autoria acadêmica também seja. Para que a autoria esteja presente nas produções textuais é necessário familiarizar os estudantes com diferentes gêneros textuais, leitura e escrita que circulam nesse ambiente.

O domínio de leitura e escrita acadêmica demanda um contato efetivo com os conteúdos ministrados e os gêneros textuais presentes neste contexto (Carlino, 2017). Em harmonia com Nörnberg e Zen (2023, p. 3) “determinadas práticas sociais de leitura e escrita são próprias do ambiente universitário e que é neste contexto que devem ser aprendidas”. A escrita, com comprovação da devida autoria, representa a materialização dos pensamentos, ideias e dos conhecimentos adquiridos pelo estudante tão essencial para sua formação.

Ao se constituir autor, o sujeito que escreve não está apenas exteriorizando seu pensamento, mas também está caracterizando “o modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade”

(Foucault, 2006, p. 10). As produções acadêmicas expressam as apropriações dos estudantes e como este as utiliza para comunicar seu entendimento.

A autoria se revela na função discursiva do texto, pois, conforme apontam Abreu e Filho (2018), ao gerenciar os diferentes enunciadores e marcar seu posicionamento dentro da produção, o sujeito que escreve constrói sua identidade autoral.

Para que o sujeito construa sua identidade de autor, ele deve estabelecer relação com a exterioridade, inserindo-se em uma cultura e assumindo um papel social na relação com a linguagem, ao mesmo tempo em que remete à sua própria interioridade (Abreu; Filho, 2018, p. 23).

Apoiados em Possenti, para estes autores, é preferível pensar a autoria como uma questão de singularidade aliada ao estilo, sendo singularidade o modo de se fazer presente no texto através das escolhas enunciativas e estilo “como uma maneira de articulação entre forma e conteúdo na intenção de executar um projeto de dizer” (Abreu e Filho, 2018, p. 23). Com base nesta linha de raciocínio, portanto, o projeto de dizer se concretiza no texto a partir da singularidade e estilo daquele que escreve, o modo pelo qual se comunica indica a sua identidade.

Esta compreensão é ratificada por Foucault (2006, p. 13) ao afirmar que “os textos sempre contêm em si mesmo um certo número de signos que remetem ao autor”, pois Foucault explica que o autor se constrói de acordo com as épocas e os tipos de discurso. O autor é, então, momento histórico definido e ponto de encontro de um certo número de acontecimentos” (Foucault, 2006, p. 13). Assim, o que foi dito ou escrito anos atrás pode ter outras significações atualmente, o que demonstra que somos seres inconclusos frente aos conhecimentos porquanto há sempre mais a se descobrir. Ser autor é uma construção identitária constante, uma vez que a escrita revela o modo como interpretamos o mundo, e a autoria se instaura na possibilidade de produção de outros sentidos, outros significados e interpretações. Em consonância com Cauduro (2011), ao significar textos e discursos preexistentes, o sujeito se significa e constrói sua identidade autoral.

Durante as correções dos textos produzidos pelos estudantes, é importante que o docente avalie não apenas a estrutura textual, mas também o conteúdo e a forma como o estudante expressa seu entendimento ao longo da produção, pois como aponta Silva (2020, p. 24):

Para a questão da autoria, por exemplo, não importa apenas o conteúdo, mas também a combinação entre forma e conteúdo, porque é reveladora da existência de um projeto de dizer para o texto, que compreende desde a seleção de palavras, o modo como são arrançadas, a estrutura do texto, a escolha das ideias a serem abordadas, o ponto de vista defendido, dentre outros aspectos. No entanto, quando, no ensino de produção textual, o professor limita-se ao trabalho com a forma, desvia o foco de atenção do que o texto diz para o como o texto diz e, portanto, muitos aspectos importantes relativos ao conteúdo do texto são esquecidos. Quando isso acontece, a própria autoria do texto do aluno é também comprometida.

Em suas reflexões sobre autoria acadêmica, Costa; Sousa e Muzzio (2017, p. 3), propõem que “só pode ser considerado autor quem fez uma contribuição significativa para o trabalho”. No entanto, durante as solicitações realizadas no universo acadêmico, o *status* de autor é atribuído a estudantes que em nada contribuem na elaboração de um trabalho, ou contribuem de forma irrisória. Os referidos autores discutem o que chamam de “autoria irreal”, como sendo a ação de colocar o nome de alguém em um texto, passando ao imaginário dos leitores que aquela pessoa também contribuiu na sua escrita, mas, na realidade, não o fez. Em vista disso, práticas como esta, de compartilhamento autoral seja por agradecimento, seja por algum tipo de favorecimento a aqueles que substantivamente não contribuíram com a escrita do texto, compromete o desenvolvimento ético e profissional dos estudantes, pois o nome da pessoa está registrado no texto, mas sua verdadeira essência não se faz presente. Os autores destacam que:

Esta prática promove potencialmente um autoengano daqueles que se tornam autores de trabalhos que em muitos casos desconhecem totalmente o seu processo de produção e inclusive seu conteúdo (Costa; Sousa e Muzzio, 2017, p. 13).

Então, chama atenção de que modo é possível aflorar motivações e possibilidade de aperfeiçoamento da prática autoral, se os sujeitos não participam efetivamente do processo produtivo. Tal prática se contrapõe ao que os autores conceituam como um comportamento autoral:

a autoria de um trabalho acadêmico é aqui entendida como a produção escrita de um texto, no todo ou em parte, com a inclusão de conteúdo substantivo no que é o conteúdo próprio do trabalho, realizado na forma de texto escrito e na emissão de ideias, opiniões e análises de dados e de informações do trabalho (Costa; Sousa e Muzzio, 2017, p. 10).

Nota-se que não basta simplesmente entregar um texto escrito para que se configure trabalho autoral. A autoria passa pela materialização de pensamentos no qual o conteúdo deve transparecer as aprendizagens do estudante em relação à escrita, bem como o seu domínio sobre o tema discutido. A partir de Silva (2020), a autoria pode ser compreendida como prática social carregada das nossas aprendizagens, da nossa identidade, com marcas exclusivas, expondo e discutindo conteúdo. Ou seja, à atitude “de alguém conseguir inscrever em um texto sua singularidade a partir de marcas que denotem um ponto de vista” (Silva, 2020, p. 13).

O processo formativo de docentes e acadêmicos perpassa por atitudes comportamentais, que não estão subscritas em manuais, mas na valoração e reconhecimento moral do verdadeiro autor. “A competência da produção precisa ser desenvolvida, ao mesmo tempo em que se esmeram na produção de instrumentos e técnicas para resguardar a exclusividade da autoria” (Freitas, 2013, p. 10).

Perante os desafios da escrita autoral, notamos a necessidade de atitudes colaborativas e de corresponsabilidade entre docentes e discentes no resguardo das produções. Como mencionamos anteriormente, a internet, pode se configurar uma facilitadora da cópia indevida, mas por outro lado, pode contribuir significativamente na proteção e combate ao plágio se usada como instrumento de proteção e validação dos escritos. Atualmente, existem sites e *softwares* nos quais é possível verificar se houve ou não cópia indevida de um trabalho ou de parte dele. A ausência autoral nas produções, sejam elas acadêmicas ou não, revela a mera reprodução do conhecimento.

Ao longo do tempo a apropriação indevida vem ocorrendo com frequência, especialmente nos escritos acadêmicos, o acesso indiscriminado a uma diversidade de textos no ciberespaço, a falta de rigor nas correções e a produtividade acadêmica em detrimento da qualidade são fatores que contribuem para a ausência autoral. Durante o processo formativo, é interessante ao docente estimular os estudantes, através de produções diversas, a encontrarem sua própria identidade autoral:

A materialidade dos Letramentos Acadêmico científicos passam por esta outra docência que por ser diferenciada, enxerga e dialoga com o outro reconhecendo a identidade desse através da forma e da substância da sua escrita (Nörnberg e Zen, 2023, p .3).

A partir do exposto, nota-se a importância dos docentes dentro do processo de escrita dos estudantes, um professor atento a forma e estilo que o estudante apresenta suas ideias, garante espaço de reconhecimento da escrita autoral. Para Freitas (2013, p. 10), “o pertencimento da escrita é mobilizador à medida que o autor se reconhece quando registra suas ideias e, mediante estilo, ideais e trajetória, assegura aos leitores igual reconhecimento da autoria”. Ser autor e/ou constituir-se autor compreende em um processo paralelo de cumprimento de regras e exigências nas produções, e de abertura para aprendizagem de novas percepções e (re)construção de conceitos. Conforme Abreu e Filho (2018, p. 22) “na função-autor, o sujeito é responsável pelo sentido do que diz, e o modo como ele o faz é que caracteriza sua autoria”. Interagir com a dinâmica acadêmica, apoiado em saberes que fortalecem a autonomia intelectual é autorizar a si mesmo ser agente de transformação através da escrita, pois quando dialogamos criticamente ampliando ou refutando ideias construímos conhecimento.

É diante das exigências acadêmicas, e nas interações com seus pares e com seus docentes, que os estudantes encontram espaços de desenvolvimento autoral. Na perspectiva de competência adquirida, o produto da nossa escrita é expressão daquilo que conhecemos, com marcas da nossa identidade e apropriações. A seguir, trataremos de aspectos fundamentais na constituição autoral dos estudantes, o domínio da leitura e escrita acadêmica.

2.3 Leitura e Escrita acadêmica

A denominada sociedade do conhecimento ou sociedade da informação está ancorada em novas tecnologias, cujos usos requerem novas formas de leitura e escrita. A codificação e decodificação dos signos (palavras) transcendem para uma apropriação social da leitura e escrita, o que nos faz questionar acerca do letramento acadêmico, no qual autores como Nörnberg e Zen (2023); Alves e Moura (2016), apontam que muitos estudantes chegam à universidade sem a devida compreensão dos gêneros textuais que circulam nesse ambiente. Corrêa (2010) em seu trabalho intitulado “O letramento do professor em formação inicial e o futuro professor como agente de letramento”, expõe as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de pedagogia quanto ao processo de aprendizagem da leitura e escrita acadêmica que,

de algum modo, refletem na prática docente desses futuros professores, a autora aponta a inadequação dos currículos frente aos conhecimentos teóricos-práticos e defende alguns princípios para a formação inicial de futuros professores, especialmente no que diz respeito à sua atuação futura como alfabetizadores e professores de Língua Portuguesa. Entre eles estão: a formação inicial de professores leitores críticos, reflexivos e autônomos; a criação de componente curricular que aborda mais profundamente a escrita acadêmica; motivação para leitura utilizando textos de interesses dos alunos articulados com as demandas disciplinares, o “feedback” das escritas produzidas pelos alunos etc.

Nesse sentido, é necessário ponderarmos sobre os processos de leitura e escrita e como seus aspectos podem interferir na prática autoral durante o processo formativo dos acadêmicos. De acordo com Alves e Moura (2016), é comum a solicitação de produção de trabalhos acadêmicos, seja para socializar conhecimentos, seja para comprovar produtividade ou para verificação de aprendizagem. O que geralmente não entra em pauta é se o estudante se encontra realmente preparado ou, no mínimo, direcionado para produzir tais textos de maneira adequada. De acordo com Bazerman (2018, p. 115) “a universidade faz a transição do estudante para dentro dos sistemas profissionais, financeiros e de conhecimentos”, e é nesse ambiente que os estudantes são desafiados a criarem uma identidade profissional através da escrita. Aí reside o desafio. Segundo o autor:

Ensinar leitura e escrita na Universidade é mais do que ensinar um determinado conjunto de habilidades; é ensinar os estudantes a reivindicarem seu lugar e a realizarem ações significativas nos mundos em que estão se desenvolvendo (Bazerman, 2018, p. 116).

O desafio com a leitura e escrita está tanto para os estudantes quanto para os professores. O ensino em sala de aula “por causa do advento das novas tecnologias digitais, do ciberespaço, da cibercultura, que fazem surgir uma nova linguagem e uma nova forma de produzir textos e escrever” (Rodrigues; Lopes, 2019, p. 101). O uso adequado e consciente das tecnologias, associado a orientação e supervisão docente são de grande relevância para a autonomia no processo de escrita.

Menezes *et al* (2020), ao discorrerem sobre as percepções dos discentes em relação à autoria e plágio, apontam duas grandes dificuldades enfrentadas pelos estudantes quanto ao processo de escrita:

A primeira, não possuem leitura acerca da temática selecionada e isso acarreta à falta de ideias para a escrita de seus trabalhos, no bloqueio ao apresentar sua criticidade acerca do que escreveu. A outra grande dificuldade do aluno reside na falta de conhecimento das normas técnicas de escrita acadêmica, o que pode gerar o plágio “não intencional” ao fazer as citações de maneira indevida (Menezes *et al*, 2020, p. 56).

Escrever está entre as principais atividades educacionais, seja na escola seja na universidade. Para Dieb (2018, p. 11) “saber escrever implica, essencialmente, uma certificação de sucesso, tanto em termos de aprendizagem para os estudantes como de ensino para os professores”. Escrever, dentro do universo acadêmico, exige cumprimento de normas e regras específicas. A Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) orienta quanto aos procedimentos para fazer uso de obras ou partes delas de maneira correta, dentro de parâmetros éticos. Apropriar-se corretamente dos saberes já consolidados, respalda e direciona a construção de novos conhecimentos.

Ao refletirmos sobre o uso da internet na produção de trabalhos acadêmicos e para pesquisa, a rapidez com que se pode encontrar diversos estudos, textos, artigos, vídeos, e etc., sobre determinado assunto, utilizando alguns descritores sem dúvida influencia na cópia, no famoso “Ctrl c” + “Ctrl v”, e conseqüentemente no plágio. Mas, se for utilizada de forma ética e com responsabilidade, os benefícios da internet são inúmeros, por exemplo, acesso a produções estrangeiras, acesso a uma variedade de textos, pode-se comparar diferentes pontos de vista permitindo filtrar os mais relevantes, o compartilhamento de informações, entre outros. O problema não está na internet, mas na maneira como, muitas vezes, é utilizada. Dito isso, queremos chamar a atenção para a produção intelectual na esfera acadêmica, dentre as suas exigências, o domínio da escrita e da leitura são fundamentais, bem como o respeito àqueles em quem buscamos fundamentação.

Escrever bons textos exige do sujeito que se propõe autor, dedicação, interesse, tempo, estudo e pesquisa. Conforme Freitas (2013, p. 15), escrever “passa também pela apropriação de normas e regras específicas, acompanhamento, correção e validação pelos pares”.

Diante desse novo cenário, é pertinente repensar e ressignificar as formas de ler e escrever. De certo que em todos os níveis de ensino, a leitura e a escrita são importantes, mas, na esfera acadêmica, toma uma proporção ainda maior, por ser o lócus que discute e constrói os saberes científicos. Rodrigues e Lopes (2019)

salientam que no Brasil, cabe aos editores a responsabilidade de averiguar se uma obra submetida ou publicada está de acordo com os parâmetros legais. Caso contrário, docentes e discentes estão sujeitos a implicações cíveis e acadêmicas.

As produções acadêmicas exigem dos estudantes estudo e esforço para fortalecer as bases formativas que não foram supridas anteriormente. Sousa (2020) traz exemplos de discursos docentes a pensar medidas para o equacionamento das dificuldades que afluem para a escrita. Conforme este autor,

De um lado, havia uma defesa de que os professores da área de linguagem deveriam ministrar minicursos para os alunos a fim de “ensiná-los” a escrever melhor. Do outro, a perspectiva defendida era que a escrita fosse estimulada durante todo o curso, nas diferentes disciplinas, e em conexão com atividades de pesquisa, pois, nesse sentido, os discentes ao mesmo tempo em que iam se apropriando da escrita iam sedimentando os seus conhecimentos e articulando-os com a realidade social em que trabalham ou irão trabalhar doravante (Sousa, 2020, p. 67).

Comungamos mais fortemente desta segunda possibilidade apontada pelo autor, uma vez que, no exercício da escrita dentro dos componentes curriculares, a ação e reflexão contribui para uma apropriação dos novos letramentos, permitindo aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de reconhecer os diferentes gêneros acadêmicos e a habilidade de fazer uso desses conhecimentos para atender as demandas universitárias. Certo que isso configura um grande desafio a discentes e docentes e que, de algum modo, precisam dedicar tempo a apropriação da leitura e escrita acadêmica, para que assim possam construir novos conhecimentos. Mas, esse processo é parte da dinâmica formativa, conforme o artigo 13, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos, elaborando propostas e estratégias para aquisição dos conhecimentos básicos para formação dos estudantes.

E ainda, sendo o ensino superior uma outra etapa educacional distinta dos ensinos fundamental e médio, as apropriações da leitura e escrita circulantes nessa esfera devem ser adquiridas dentro deste contexto educacional. Isto não quer dizer que as apropriações de leitura e escrita acadêmicas não possam ser adquiridas antes do ingresso em um curso de nível superior. Contudo, consoante com Sousa (2020),

A formação docente implica em um processo complexo não-linear que se constitui ao longo da vida, em meio à construção de múltiplos saberes e em uma variedade de contextos formativos (Sousa, 2020, p. 45).

À face do exposto, nota-se que ser e se fazer docente é muito mais que ter uma afinidade com área, a formação docente implica estar conectado às diversas manifestações humanas, nos mais diferentes espaços. É possível pensar que um dos contextos em que esta complexa formação ocorre é na percepção que temos dos professores quando estamos no papel de estudante. O lócus principal da formação docente inicial é a universidade, sendo compressível que se adentre esse universo sem o domínio da leitura e escrita que ali circula. No entanto, devemos destacar a importância de sair desse ambiente munidos de conhecimentos básicos para atuação profissional, já que os futuros pedagogos também serão agentes mediadores da aprendizagem de leitura e escrita.

A aprendizagem da escrita “se impõe como uma competência de suma importância para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade como um todo” (Sousa, 2020, p. 63) em todos os níveis de ensino. Apropriar-se das novas formas de letramentos, não é responsabilidade apenas do educando, mas também do professor que, no exercício da profissão, deve despertar em seus alunos o senso de responsabilidade em favor de uma escrita autônoma, original, ética e legítima. Os docentes possuem uma parcela de contribuição importantíssima na formação identitária dos estudantes, ao criarem ambientes e tarefas adequadas que estimulem a criticidade daqueles que escrevem.

De acordo com Freitas (2013, p.16) “o processo dinâmico de produção intelectual, que congrega a construção do conhecimento e sua socialização por meio do registro, é complexo para os estudantes”. Nessa perspectiva, Carlindo (2017, p.27) explica que “são os especialistas da disciplina os que melhor poderiam ajudar com a escrita em nível superior”, por já estarem familiarizados com os gêneros textuais exigidos, como também por terem um conhecimento mais profundo dos conteúdos trabalhados.

Escrever com propriedade e se constituir realmente autor é uma habilidade que precisa ser exercitada, praticada constantemente dentro ou fora da universidade. É um ofício que se aprimora ao longo do tempo, o domínio da leitura e escrita transita pelos 3 atos acadêmicos propostos por Teixeira (2005), os quais são: estudar, ler e escrever. Em um processo contínuo, reflexivo e crítico da nossa escrita, vamos construindo um estilo próprio, e a autoria passa a ser uma espécie de carimbo, no qual damos autenticidade àquilo que escrevemos.

3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa em educação, assim como em outras áreas, requer um conjunto de ações que possibilitem encontrar explicações, soluções ou elucidação para um problema. Quando nos propomos empreender uma caminhada rumo ao conhecimento, é necessário lançar mão de alguns procedimentos sistemáticos para que a pesquisa transcorra de forma clara e organizada. Nesta seção, descrevemos o percurso da pesquisa, os instrumentos utilizados na produção dos dados e como as análises foram realizadas.

3.1 A trajetória da pesquisa

O trabalho aqui apresentado, empreendeu de início um levantamento bibliográfico no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico com análise de textos que tenham abordado o tema autoria. As plataformas foram consideradas pela credibilidade que possuem no apoio a pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Para melhor canalização dos trabalhos, os descritores escolhidos foram “autoria”, “escrita e leitura acadêmica”, e “lei de direitos autorais”. Frente à diversidade de textos localizados, consideramos a proximidade dos títulos e em seguida dos resumos como o estudo em questão. Assim, vislumbramos os trabalhos de autores como Costa; Sousa e Muzzio (2017); Alves e Moura (2016); Corrêa (2010); Corrêa e Pereira (2021), Freitas (2013); Lopes e Rodrigues (2019), Sousa (2020), Nörnberg e Zen (2023), entre outras leituras relevantes para a discussão sobre o tema proposto. Esse movimento se deu pelo fato de que, em toda pesquisa científica, a revisão bibliográfica nos permite familiarizar com o assunto pesquisado, conhecer o estado da arte do tema, auxilia na escolha do método mais adequado para investigar o problema escolhido, bem como ajuda a fundamentar e contextualizar teoricamente a pesquisa (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Outro importante destaque constituidor da pesquisa trata-se do uso da Teoria das Representações Sociais como suporte para compreensão das percepções e significados dos estudantes a partir da diversidade e pluralidade humana, das vivências cotidianas e troca entre os pares. Portanto, o trabalho também contemplou uma revisão de artigos científicos e textos que tratam da TRS, tendo como aporte os autores

Moscovici (2001); Jodelet (2001); Nóbrega (2001); Crusoé (2004); Sousa (2011); Santos e Dias (2015) e Jorck (2019) como forma de contextualizar e situar o estudo dentro de novas perspectivas de conceber conhecimento. Vale destacar que a base teórica deste trabalho conta ainda com leituras indicadas pelos docentes dentro dos componentes curriculares do Curso de Pedagogia.

A pesquisa desenvolvida se deu pela abordagem qualitativa-quantitativa (quali-quantitativa), pois esta se mostrou a mais adequada na captação das informações dos sujeitos investigados, uma vez que permite ao pesquisador usar procedimentos de geração de dados que possam “correlacionar as suas experiências a teoria que embasará suas observações atendo-se à forma de apresentar os dados obtidos” (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021, p. 168). Conforme aponta Gatti (2012, p.29):

É preciso ponderar que nossas opções para a busca de dados, de elementos para melhor responder aos problemas na área de educação que nos propomos investigar, podem ser variadas, mas dependem da natureza das questões, da forma como as colocamos e das perspectivas que temos quanto ao seu sentido.

Diante disso, a correlação entre as duas abordagens, configura a oportunidade de melhor compreender o fenômeno investigado, pois segundo Knechtel (2014), a abordagem quali-quantitativa:

interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos(semântica) (Knechtel, 2014, p. 106 apud Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021, p. 168).

Uma vez que a abordagem qualitativa se dedica aos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, a sua convergência com a abordagem quantitativa contribui para melhor compreensão, análise e credibilidade do estudo.

A vertente qualitativa permite ao pesquisador “usar métodos múltiplos e interativos para coleta de dados, envolvendo a participação ativa dos pesquisados com a pesquisa” (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021, p. 158). Sousa (2011) pontua que diversas técnicas foram construídas a partir do conceito da TRS, como a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), a Hierarquização de Termos e a Técnica do Questionamento, no qual é possível observar e apontar qual é o núcleo central e os elementos periféricos de uma representação. Segundo Gatti (2012, p. 29):

Conforme o problema, pode-se necessitar, para a sua compreensão, de vários tipos de aproximação, quando combinamos vários procedimentos de busca para conseguir elementos relevantes ao estudo.

Deste modo, o estudo em questão contemplou as técnicas elencadas por Sousa (2011) no âmbito da TRS, como caminhos metodológicos na produção de dados. Mesmo fazendo uso de uma abordagem quali-quantitativa, a pesquisa possui um caráter predominantemente qualitativo em função do objetivo geral proposto, que focaliza as representações dos estudantes de Pedagogia acerca da autoria. Uma vez que as pesquisas qualitativas:

Aspiram a captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, pois a construção da pesquisa é produzida por meio das percepções dos sujeitos que dela participam (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021, p. 157).

Assim, os autores corroboram que a pesquisa qualitativa busca responder questões ligadas ao comportamento, agir e pensar dos sujeitos que compartilham de uma mesma realidade social. Na mesma direção, temos a teoria balizadora deste estudo, a TRS, que possibilita investigar e interpretar fenômenos humanos a partir da realidade vivida e compartilhada por seus semelhantes.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão, na Unidade José Batista de Oliveira² do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), direcionada aos estudantes do Curso de Pedagogia, dos turnos, matutino e noturno. Não fez distinção do público-alvo quanto a gênero, forma de ingresso na universidade, faixa etária, período do curso ou classe social. Essa atitude mais flexível, buscou apreender informações relevantes para alcance dos objetivos propostos.

Para interpretação das informações obtidas na pesquisa, utilizamos *softwares* desenvolvidos a partir da TRS e o referencial teórico para medições e verificações mais adequadas.

² A instituição passou a ser denominada assim, após o falecimento do querido professor José Batista de Oliveira em 2023. Uma forma de homenagear a figura humana e o excelente profissional que este professor foi em vida. Além disso, o presente trabalho conta com relevantes contribuições do professor Batista, o projeto desta investigação foi estruturado durante o Componente Curricular Pesquisa Educacional o qual ele ministrava, suas valiosas orientações muito significaram para que esta pesquisa fosse possível.

3.2 Produção de dados

A produção de dados entre os acadêmicos foi realizada em duas etapas, durante as aulas do curso de Pedagogia. Todos os participantes tiveram suas identidades em anonimato, por uma questão de ética na pesquisa. Em um primeiro momento, fizemos uso da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que consistiu em solicitarmos a 65 (sessenta e cinco) discentes do curso de Pedagogia, que nos apontassem 04 (quatro) palavras que imediatamente vinham à sua memória ao lerem ou ouvirem o termo AUTORIA. A escolha desses sujeitos se justifica pelo fato de que a autoria está diretamente vinculada ao processo formativo e aos seus fazeres acadêmicos. Na sequência, utilizamos a Hierarquização dos Termos, já buscando vislumbrar possíveis estruturas da representação social. Assim, solicitamos aos estudantes que elencassem os termos evocados por ordem de importância, enumerando de 1 a 4 as expressões citadas.

Em seguida, fizemos uso do *software* Microsoft Excel para organizar o banco de dados com as informações apreendidas nesta primeira etapa da produção de dados. Feito isto, importamos os dados do Excel para o programa de análises prototípicas *openEvoc* 1.0.

Este programa realiza a análise das expressões evocadas pelos participantes, considerando sua frequência e nível de importância, sendo possível gerar relatórios, gráficos e tabelas que indicam o núcleo central e os elementos periféricos da representação. Por meio da Teoria do Núcleo Central, que consiste na abordagem estrutural encabeçada por Jean Claude Abric. As análises realizadas no *openEvoc* 1.0 permitiram apontamentos sobre um possível núcleo central e os elementos periféricos da representação social de autoria. A partir dos levantamentos feitos das primeiras análises, seguimos para segunda fase de produção de dados, que consistiu no uso da Técnica do Questionamento a fim de certificar se os termos que compuseram o quadrante, ou seja, elementos do núcleo central e elementos periféricos da representação, foram realmente os mais relevantes.

Para este segundo momento, selecionamos os 12 termos mais evocados pelos estudantes na primeira etapa, apresentamos aos estudantes e solicitamos que elegesse dentre os doze, dois termos que de modo algum se abre mão quando o assunto é autoria, pois seguindo os apontamentos de Dieb e Almeida (2010), diversas palavras foram evocadas, mas quando priorizamos as que possuem maior frequência

e importância possibilitam “uma compreensão ainda mais apurada em relação às palavras que permeiam o sistema central da representação sobre o nosso objeto de estudo” (Dieb; Almeida, 2010, p. 8).

3.3 Organização e Tratamento dos Dados

Para a descrição dos dados levantados na primeira etapa da pesquisa foi criado uma planilha em Microsoft Excel para análise de frequência e hierarquia dos termos evocados, representada pela tabela abaixo:

Figura 1- Recorte parcial da planilha com evocações originais relativas ao termo autoria

	A	B	C	D	E
1	evoc_1	evoc_2	evoc_3	evoc_4	Período
2	Original	Propriedade	Ideias	Plágio	7
3	Autor	Responsável	Escritor	Trabalho	3
4	Criação	Coragem	Inteligência	Perspicácia	1
5	Produção	Identidade	Obra	Reconhecimento	9
6	Criação	Identidade	Invenção	Apresentação	1
7	Propriedade	Pesquisa	Verídico	Permissão	1
8	Identidade	Defesa	Criação	Especificidade	11
9	Único	Inteligência	Verídico	Protagonismo	1
10	Apropriação	Real	Sociedade		6
11	Autonomia	Ator	Autoritário	Autoritarismo	3
12	Escritor	Título	Domínio	Obras	5
13	Autor	Escritor	Dono	Propriedade	7
14	Individual	Propriedade	Representação	Leitura	1
15	Propriedade	Individual	Criação	Informação	3
16	Autor	Criação	História	Organizar	1
17	Escritor	Invenção	História	Composição	1
18	Autor	Poder	Ação	Autoridade	1
19	Credenciais	Criação	Responsável	Pessoal	9
20	Único	Original	Autor	Criação	3
21	Exclusivo	Posse	Único	Autenticidade	9
22	Pessoal	Autor	Real	Baseado	3

Fonte: Elaborado pela própria autora, como auxílio do *software* Excel (2024)

As palavras/expressões obtidas como a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), e a Hierarquização de Termos, foram digitadas em planilha no formato Excel, respeitando o nível de importância de cada evocação. Assim, conforme a figura acima, as evocações de cada participante da pesquisa foram dispostas de forma aleatória de 1 a 65. No caso, o recorte apresenta como exemplo as respostas de 22 participantes para o termo AUTORIA; a primeira coluna (A) apresenta as evocações que vieram à mente dos estudantes no momento em que leram/visualizaram o termo autoria no instrumental da TALP, já considerando o nível

de importância indicada pelos participantes da pesquisa ; a segunda coluna (B) apresenta as segundas evocações por ordem de importância que vieram à mente dos estudantes; na coluna (C) as terceiras evocações que vieram à mente dos estudantes e a quarta coluna (D) apresenta as quartas evocações que vieram à mente dos estudantes por ordem de importância no momento em que leram/visualizaram o termo autoria. Já na coluna (E), temos o período em que cada estudante está matriculado.

Feita essa organização dos dados, importamos os mesmos para o *software openEvoc 1.0* no qual foi possível analisar a ordem e frequência média de cada termo evocado, fornecendo assim a seguinte tabela:

Figura 2- Recorte da tabela gerada pelo software openEvoc 1.0, com ordem e frequência média de cada palavra/expressão evocada para o termo Autoria

Término	f	RP	1º	2º	3º	4º
Autor	14	1.29	11	2	1	0
Criação	13	1.54	7	5	1	0
Escritor	8	2.25	2	2	4	0
Criatividade	7	2.71	1	2	2	2
Escrita	7	3.29	0	1	3	3
Livro	7	2.14	3	1	2	1
Propriedade	6	2.83	1	2	0	3
Autoridade	6	3.17	1	1	0	4
Produção	5	2.40	2	1	0	2
Identidade	5	1.40	3	2	0	0
Próprio	5	2.00	2	2	0	1
Pessoal	5	2.20	2	1	1	1
Original	5	2.20	1	3	0	1
Plágio	4	3.00	1	0	1	2
Dono	4	2.75	0	2	1	1

Fonte: *openEvoc 1.0* (2024)

O recorte traz as 15 primeiras palavras evocadas pelos participantes na pesquisa, considerando a frequência, a ordem média das evocações e o nível de importância. Para maior clareza na análise dos dados, houve a filtragem dos termos evocados, no qual utilizamos as ferramentas disponíveis no próprio *openEvoc 1.0* para realizar o processo. Logo, alguns dos termos evocados foram agrupados por radical, conforme mostra a imagem abaixo:

Figura 3- Recorte da tabela gerada pelo openEvoc 1.0, após agrupamento por radicais

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
cria*	26	2.15	9	8	5	4
escr*	17	2.76	2	4	7	4
autor	14	1.29	11	2	1	0
propr*	11	2.45	3	4	0	4
origin*	8	2.13	3	3	0	2
produ*	7	2.57	2	1	2	2
livro	7	2.14	3	1	2	1
autoridade	6	3.17	1	1	0	4
trabalh*	5	2.80	1	0	3	1
identidade	5	1.40	3	2	0	0
ver*	5	2.60	0	2	3	0
pessoal	5	2.20	2	1	1	1
plagio	4	3.00	1	0	1	2
respons*	4	2.25	1	1	2	0

Fonte: *openEvoc* 1.0

Diante das informações fornecidas pelo *software openEvoc* 1.0, vimos a necessidade de realizar uma padronização dos termos para melhor análise e estudo dos dados. Na tabela abaixo podemos observar como foram organizadas as palavras agrupadas pelo radical.

Figura 4 - Padronização dos termos agrupados por radical

Radical analisado pelo OpenEvoc	Evocações Agrupadas	Palavra que representa o agrupamento
cria*(26)	Criação (13), Criatividade (7), Criador (4), Criar (2)	Criação
escr*(17)	Escritor (8), Escrita (7), Escrever (2)	Escritor
propr*(11)	Propriedade (6), Próprio (5)	Propriedade
origin*(8)	Original (5), Originalidade (3)	Original
produ*(7)	Produção (5), Produtor (2)	Produção
trabalh*(5)	Trabalho (2), Trabalho Universitário (1), Trabalho Próprio (1), Trabalho Autoral (1)	Trabalho
ver*(5)	Verídico (3), Verdadeira (1), Veracidade (1)	Verídico
intel*(3)	Inteligência (2), Inteligente (1)	Inteligência
direi*(3)	Direitos (2), Direitos Autorais (1)	Direitos
inven*(2)	Invenção (1), Inventor (1)	Invenção
real*(2)	Realidade (1), Real (1)	Realidade
individ*	Individual (1), Individualidade (1)	Individual
auten*(3)	Autenticidade (2), Autentico (1)	Autenticidade
títu* (2)	Título (1), Titularidade (1)	Título
imag* (2)	Imagem (1), Imaginação (1)	Imagem
compos* (4)	Composição (2), Compositor (2)	Composição
respon* (4)	Responsável (2), Responsabilidade (2)	Responsável

Fonte: Elaborado pela própria autora, com auxílio do *software Word* (2024)

Ainda na figura 4, podemos observar, na primeira coluna, os radicais analisados pelo software *openEvoc* 1.0. Na coluna “Evocações Agrupadas”, temos o total de termos que foram incluídos nos grupos analisados pelo software e na terceira coluna a palavra escolhida para representar cada agrupamento. Tomamos como critério de escolha para palavra, aquela mais evocada dentro da sua categoria. Após a padronização, substituímos um a um na planilha do Excel os termos pela palavra que representa o grupo. Ex.: o termo “criador” foi substituído pelo termo “criação”, que representa o agrupamento em função do radical e da proximidade semântica. Em seguida, importamos novamente os dados para o software *openEvoc* 1.0 para uma nova leitura dos dados, obtivemos assim, a seguinte organização:

Figura 5- Recorte da tabela gerada pelo software *openEvoc* 1.0, após padronização dos termos

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Criação	26	2.15	9	8	5	4
Escritor	17	2.76	2	4	7	4
Autor	14	1.29	11	2	1	0
Propriedade	11	2.45	3	4	0	4
Original	8	2.13	3	3	0	2
Produção	7	2.57	2	1	2	2
Livro	7	2.14	3	1	2	1
Autoridade	6	3.17	1	1	0	4
Trabalho	5	2.80	1	0	3	1
Identidade	5	1.40	3	2	0	0
Verídico	5	2.60	0	2	3	0
Pessoal	5	2.20	2	1	1	1
Plágio	4	3.00	1	0	1	2
Responsável	4	2.25	1	1	2	0

Fonte: *openEvoc* 1.0(2024)

Os termos evocados foram analisados de forma quantitativa (as frequências das evocações) e qualitativa (a ordem das evocações) com o auxílio do software *openEvoc* 1.0. (Sant' Anna, 2024). O *openEvoc* é um programa de apoio à pesquisa em representações sociais que apresenta os resultados com base no cruzamento da ordem e frequência das palavras evocadas pelos participantes da pesquisa, através do quadro das quatro casas ou quadrante proposto na abordagem complementar estrutural, liderada por Jean Claude Abric.

4 EM BUSCA DO NÚCLEO CENTRAL DA RS DE AUTORIA POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: Discutindo Resultados

Através dos dados levantados na primeira etapa da pesquisa, notamos uma grande diversidade nas palavras evocadas pelos estudantes ao se referirem ao termo autoria. Os primeiros sentidos atribuídos à autoria, nos aproxima da proposta de Moscovici, ao dizer que as percepções individualizadas não se separam das percepções coletivas, mas dialogam entre si, se complementam e dão sentido a um determinado objeto. Em vista disso, sentimos a necessidade de refletir sobre elas de modo mais individualizado, antes da discussão acerca do quadrante, que indica o pensamento consensual dos sujeitos investigados. Para isso, organizamos as palavras em 6 categorias como apoio do *software* Copilot a serem discutidas. O *software* nos auxiliou na organização das palavras, considerando sua proximidade semântica.

Tabela 1- Obras Literárias e Artísticas

Palavras evocadas	Frequência
Livro	7
História	3
Artigo	3
Novela	1
Música	2
Poema	1
Peça de teatro	2
Filme	1
Textos	1
Biografias	1

Fonte: elaborado pela autora com auxílio dos *softwares Copilot e Word* (2024)

Na primeira categoria, podemos perceber que alguns participantes associam a autoria tanto a produções literárias como também a produções artísticas e ambos estão corretos, pois são frutos de um processo de leitura e escrita que buscam transmitir as manifestações humanas, seja de pensamento, seja de questionamentos, ou de significados através de uma produção. Mas, voltando nosso olhar para obras artísticas mencionadas, é possível inferir sobre como essas percepções foram adquiridas. Segundo Jodelet (2001, p. 17), “a observação das representações sociais é algo natural em múltiplas ocasiões”, pois elas “são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas”. As mídias e redes de informação,

por exemplo, podem abrir caminhos a processos de influência e até mesmo de manipulação social pela evocação de palavras determinantes para uma construção de uma representação. O poder de evocação de certas palavras forja uma representação que induzem a condutas socialmente compartilhadas. Ou seja, as pessoas se apoderam daquilo que a mídia propaga e elaboram suas próprias "teorias" para explicar e justificar algo.

Observando o contexto do estudo em questão, a autoria no universo acadêmico, as palavras evocadas como livro, artigo e textos também trazem a ideia de manifestação humana por meio de um produto, algo concreto. Os referidos objetos estão no cotidiano social dos estudantes, é algo familiar e conhecido, o que nos leva ao processo de objetificação presente na TRS, quando buscamos, na realidade vivida, uma imagem para representar determinada coisa, o que possivelmente explica os estudantes associarem os objetos ao termo autoria, mas, para constatações mais assertivas, exige-se um estudo mais profundo, que dentro dos limites deste trabalho, não conseguimos abarcar no momento.

Tabela 2- Propriedade e Controle

Palavras evocadas	Frequência
Propriedade	7
Meu	2
Próprio	5
Posse	4
Controle	1
Domínio	1
Pessoal	5
Particular	1
Título	1
Poder	2
Dono	4

Fonte: elaborado pela autora com auxílio dos *softwares Copilot e Word* (2024)

Na segunda categoria, trouxemos a autoria representada como propriedade, algo pertencente a alguém. Nesse sentido, compreendemos que a autoria é algo particular, vista que é criação de alguém, mas seu domínio pode ser público. Considerando o contexto do nosso estudo, o controle e uso de uma obra autoral é garantida a seu criador através de licenças específicas para registro e proteção da

obra, como a Licença *Creative Commons*³ ao dizer que “o autor pode escolher os direitos que quer para si, ou seja, de certa forma ele pode decidir até onde o público pode usar a sua obra e as suas ideias” (Pereira; Corrêa. 2021. p. 800). Outra percepção sobre controle diz respeito,

à capacidade do autor de conseguir pôr em cena pontos de vista contraditórios e controlar as diversas vozes “sem ‘se perder’”, ou seja, dar voz a mais de um discurso no texto sem perder o controle das ações (Silva, 2020, p. 15).

O que para nós denota indícios de autoria, pois é quando o sujeito que escreve, tem a capacidade de articular suas ideias com as de outrem.

Tabela 3- Processo Criativo e Desenvolvimento

PALAVRAS EVOCADAS	FREQUÊNCIA
Criação	13
Autor	14
Projeto	3
Desenvolvedor	1
Mentor	1
Autoridade	7
Trabalho	3
Imaginação	1
Produção	5
Original	5
Criatividade	7
Inovação	2
Compositor	2

Fonte: elaborado pela autora com auxílio dos *softwares Copilot e Word* (2024)

A terceira categoria foi a que obteve o maior número de evocações entre os estudantes. A representação de autoria nesta categoria está muito relacionada ao processo criativo, no sentido de algo novo. Conforme aponta Bazerman (2018, p. 116) “todo ato de escrita é um ato de criação, trazendo um novo artefato para o mundo.” Assim, podemos inferir que, para muitos estudantes, o processo autoral envolve a entrega de produtos nunca vistos antes. Deste modo, levando em conta que para

³Existem vários tipos de licenças *Creative Commons*, “quando um autor opta por algum tipo de licença da *Creative Commons*, fica ciente de que a sua obra pode ser manipulada, distribuída, compartilhada e replicada” (Pereira; Corrêa, 2021, p. 800), pois diferente dos outros modelos com todos os direitos reservados, na Licença *Creative Commons* apenas algumas licenças são reservadas conforme nível escolhido pelo autor.

desenvolver um novo produto, necessitamos de uma base sólida de conhecimento, aquele que se propõe autor, necessita de vivências, apropriações, bagagens teóricas e conceituais que darão suporte à ação autoral. O processo criativo implica num esforço de pensamento, que busca inspiração naquilo que já é conhecido para ancorar e organizar as próprias ideias, gerando assim novas percepções. Dentro dos fazeres acadêmicos, a criatividade pode ser exercitada nas mais diversas produções textuais, com o suporte de ferramentas e técnicas adequadas.

Tabela 4 - Direitos Autorais e Responsabilidade

PALAVRAS EVOCADAS	FREQUÊNCIA
Plágio	4
Responsável	2
Permissão	1
Direitos	2
Legalidade	1
Decisões	1
Confiança	1
Seriedade	1
Regras	1

Fonte: elaborado pela autora com auxílio dos *softwares Copilot e Word (2024)*

A autoria diz respeito à forma como registramos nosso pensamento. Nessa categoria, nos chama atenção o termo plágio, ação que configura a ausência e transgressão da autoria. Para Freitas (2013, p. 26) “o infrator é ingênuo diante da farsa do plágio, pois a infração autoral é visível aos olhos de leitores mais experientes”. Expressões como direitos e legalidade passam a ideia de que os estudantes possuem consciência das suas ações. Cabe aqui ressaltar que usar a desculpa do desconhecimento das consequências para prática plagiadora, não exime o infrator da responsabilidade pelo ato. As obras literárias são protegidas pela Lei de Direito Autoral, lei nº 9.610 de 1998. E mais, no universo acadêmico, contamos com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), que orienta para uso legal e responsável de obras já publicadas. Considerando que as produções acadêmicas exigem critérios a serem seguidos, compreendemos que o uso de conceitos e ideias atribuindo os devidos créditos passam confiança e seriedade nas novas produções. A responsabilidade das produções também chega à figura docente que, no exercício da profissão, deve orientar e combater o plágio em favor da escrita autônoma.

Tabela 5- Conhecimento e Educação

PALAVRAS EVOCADAS	FREQUÊNCIA
Escrita	7
Escrever	2
Escritor	8
Expressão	1
Comunicação	1
Imagem	1
Símbolo	1
Informação	1
Inteligência	2
Conhecimento	3
Estudo	3
Pensamento	2
Causa	1
Pesquisa	1
Apropriação	1

Fonte: elaborado pela autora com auxílio dos *softwares Copilot e Word* (2024)

Para a quinta categoria, a reflexão gira em torno do conhecimento e da educação. Ao correlacionarem autoria e conhecimento, possivelmente os estudantes entendem que, para ser autor, é preciso conhecer sobre aquilo que se quer escrever, afinal, como podemos falar sobre o desconhecido? Para Carlindo (2017, p.29) “escrever demanda estabelecer relações com o que já se sabe com o que solicita a atual situação de escrita”, e isso é desafiador, principalmente quando não há uma familiaridade com a escrita acadêmica e uma compreensão adequada dos conteúdos. Bazerman (2018, p. 118) advoga que os estudantes universitários, precisam cada vez mais, “familiariza-se e fazer uso de um vasto leque de conhecimentos para realizar novas tarefas”. Quanto a isso Freitas (2013, p.15) assevera que:

os espaços disponíveis na educação superior para a prática da produção intelectual se constituem no cotidiano das aulas, eventos de divulgação das pesquisas em iniciação científica, bolsas de estudo para pesquisas e periódicos institucionais que publicam os artigos produzidos pelos acadêmicos sob orientação de professores. As oportunidades estão presentes diante das exigências para qualificar o ensino e formar discentes como profissionais capazes de contribuir socialmente.

A rotina acadêmica apresenta as oportunidades para que os estudantes se familiarizem com os gêneros textuais, com a leitura e a escrita acadêmica, mobilizando a aprendizagem e formação identitária do futuro professor. A figura docente no processo de mediação entre estudante e conhecimento é primordial para o sucesso de ambos dentro da universidade. Considerando que a educação é um dos meios de

se adquirir conhecimento, é pertinente refletir que está se dá tanto nos espaços formais (escolas, universidades, instituições de ensino) quanto nos espaços informais (família, grupos sociais, redes de informação). De modo que essa dinâmica de apropriações incide sobre a ação autoral, uma vez que a autoria é um conjunto dos nossos saberes articulados com os de outras pessoas. Assim, as expressões, os símbolos, as imagens e pensamentos, “ao circularem como conhecimentos de consenso tornam-se familiares e passam também a integrar o universo reificado que alicerça a formação profissional” (Freitas, 2013, p. 14). O conhecimento é adquirido pelo estudo e pesquisa e estas são molas propulsoras do desenvolvimento humano. O conhecimento está nos livros e nos ciberespaços, bem como, advêm das nossas experiências e vivências pessoais. Do mesmo modo que Moscovici não separa o indivíduo do coletivo, no exercício de ser docente ou estudante, que a figura pessoal não se separa da figura profissional, seu modo de agir e pensar estão alicerçados no diálogo e complemento de ambos influenciando na maneira como percebemos e comunicamos determinado objeto.

Tabela 6- Identidade e Autenticidade

PALAVRAS EVOCADAS	FREQUÊNCIA
Identidade	5
Autonomia	3
Assinatura	1
Individualidade	1
Autenticidade	2
Único	3
Exclusivo	2
Verídico	3

Fonte: elaborado pela autora com auxílio dos softwares *Copilot e Word* (2024)

Na sexta e última categoria, denominada como identidade e autenticidade, nossa reflexão sobre autoria busca observar os sentidos atribuídos pelos estudantes a esses termos. Sobre isto, é importante o que assina Charles Bazerman (2018), ao explicar que o universo acadêmico abre novos mundos de conhecimento e de cultura desafiando, assim, os estudantes a criarem “novas identidades como profissionais, cidadãos e membros da sociedade local e global” (Bazerman, 2018, p. 115). Nesta linha de raciocínio, entendemos que a construção identitária dos acadêmicos interage com suas ações e práticas cotidianas, como a produção textual. De forma que os estudantes, nas demandas acadêmicas, necessitam adquirir compressão dos textos

mais relevantes, ao mesmo tempo que estabelece conexões e demarca seu posicionamento na escrita. A autoria, então, passa a ser a assinatura desse novo sujeito que se forma. Logo,

As marcas do autor revelam sua identidade e a posse do conhecimento que ele domina. Os pensamentos e ideias do escritor estão relacionados, de modo imediato, com o reconhecimento social da sua produção. Esta relação confere legitimidade à obra na medida em que pensamentos, ideias e referências socialmente circulantes refletem e são refletidos pela singularidade do autor. (Freitas, 2013, p. 19)

Dessa forma, a materialização do pensamento, em forma de textos, garante ao autor, a circulação e divulgação das suas ideias, ao passo que este é reconhecido por seus pares, tornando-se autêntico, no sentido de ser visto pelas suas características individuais. Feitas essas breves ponderações sobre os primeiros sentidos atribuídos à autoria, tecemos algumas reflexões em torno do quadrante, proposto por Jean-Claude Abric, esquematizadas a partir das análises feitas pelo *software openEvoc 1.0* (ANEXO C), que indica como o grupo de estudantes de pedagogia pensam e compartilham autoria. Os termos evocados foram distribuídos nos quadrantes conforme as frequência e nível de importância, apontando para o possível núcleo central e os elementos periféricos da representação social de autoria pelos estudantes.

Figura 6- Representação do quadrante para o termo autoria

<p>Criação Autor</p> <p>NÚCLEO CENTRAL ++</p> <p>+ FREQUENTE + IMPORTANTE</p> <p>CENTRAL PARA MUITOS</p>	<p>Escritor Propriedade</p> <p>PRIMEIRA PERIFERIA +-</p> <p>+ FREQUENTE - IMPORTANTE</p> <p>PERIFÉRICO PARA MUITOS</p>
<p>Original Livro Identidade Pessoal Posse</p> <p>ZONA DE CONTRASTE - +</p> <p>- FREQUENTE + IMPORTANTE</p> <p>CENTRAL PARA ALGUNS</p>	<p>Dono Produção Autoridade Trabalho Plágio Responsável Composição Verídico</p> <p>SEGUNDA PERIFERIA --</p> <p>- FREQUENTE - IMPORTANTE</p> <p>PERIFÉRICO PARA ALGUNS</p>

Fonte: Elaborado pela própria autora, a partir das análises feitas pelo *software openEvoc 1.0* (2024)

De acordo com Arruda (2002, p. 140), o núcleo central é “aquele que apresenta maior resistência e durabilidade”. Trata-se da parte mais resistente às mudanças na representação. Em torno desse eixo central temos os elementos periféricos, “são aqueles que fazem a interface com as circunstâncias em que a representação se elabora e os estilos individuais de conhecer, podendo apresentar maior grau de variação e menor resistência” (Arruda, 2002, p. 141). Assim, conforme a figura acima, no quadrante superior esquerdo(++), estão agrupadas as palavras mais frequentes e consideradas as mais importantes, que indicam elementos do núcleo central da RS; no quadrante inferior esquerdo(-+), estão agrupadas as palavras que, mesmo não tendo sido frequentes, foram consideradas importantes para um pequeno grupo de estudantes, podendo ainda indicar a existência de subnúcleos da representação; no quadrante superior direito(+), temos as palavras evocadas com nível alto de frequência porém não consideradas as mais importantes pelos sujeitos; e por último, no quadrante inferior direito(--), as palavras de menor frequência e menor evocação, consideradas evocações menos importantes, irrelevantes e periféricas à luz de (Jorck, 2019).

Durante o processo formativo dos estudantes são exigidas produções textuais, seja para verificação de aprendizagem seja para cumprimento das demandas acadêmicas. No entanto, no exercício de ser estudante, não basta apenas produzir textos, pois é necessário que estes venham acompanhados por marcas exclusivas de quem o fez. Nessa perspectiva, buscamos analisar os termos que compõem os quadrantes da representação social de autoria, descrevendo as características que os estudantes de pedagogia da UFMA atribuem a ação autoral. Para Silva (2020, p. 13) “a autoria está onde aparece o sujeito ou onde ele se deixa aparecer”. É na reflexão sobre as expressões evocadas pelos estudantes que podemos compreender como estes percebem e se deixam perceber quando se trata de autoria.

Diante das evocações feitas pelos estudantes, os termos criação e autor, foram considerados relevantes para um grande número de participantes. A presença autoral é marcada pela criação de algo novo e singular, algo que caracterize o sujeito que escreve. Para Silva (2020, p. 16), “nem todo aluno que escreve pode ser considerado como autor – mesmo que, inclusive, escreva bons textos”. Quanto a isso, entendemos que entregar textos bem estruturados, sem erros gramaticais, com conectivos coerentes, não configura autoria, uma vez que o autor necessita aparecer nos escritos

de algum modo, seja no modo criativo de usar as palavras, seja na articulação das suas próprias ideias e pensamentos ou no controle das vozes que se apresentam.

Segundo Foucault (2006):

o fato de que se possa dizer "isso foi escrito por tal pessoa", ou "tal pessoa é o autor disso", indica que esse discurso não é uma palavra cotidiana, indiferente, uma palavra que se afasta, que flutua e passa, uma palavra imediatamente consumível, mas que se trata de uma palavra que deve ser recebida de uma certa maneira e que deve, em uma dada cultura, receber um certo status (Foucault, 2006, p.13).

Ao ser reconhecido por um discurso consistente, o sujeito torna-se autor pelos créditos concedidos por aqueles que recebem e avaliam sua escrita. A identidade autoral do estudante, depende do quão bem, "ele ou ela afirmam suas ideias com vigor e clareza, de forma convincente para profissionais qualificados" (Bazerman, 2018, p.119).

A criação de um texto autoral depende das combinações feitas entre as novas informações e as já armazenadas. Segundo Freitas (2013, p.21) "o processo do pensamento criativo é gerado por um agente motivador diante daquilo que se interessa conhecer e refletir sobre o assunto". Diante disso, autor é o sujeito que articula vários pensamentos e ao processar os vários discursos, materializa seu próprio pensar em forma de escrita e, portanto, o texto é sua criação, sendo este elemento de comprovação que determinada maneira de pensar lhe pertence.

No meio acadêmico, as pesquisas, as leituras e o exercício da escrita dentro dos componentes curriculares fomentam a reflexão, e acadêmico passa a ser questionador e a exercitar as possibilidades de materializar suas ideias. A criação é a manifestação de algo original, único, genuíno, o que nos leva ao segundo quadrante, "zona de contraste", ao trazer a originalidade como requisito para expressar autoria. Na perspectiva de Silva (2020, p.20) atribuir originalidade ao texto:

Trata-se, pois, do indício de evitar a mesmice, de instaurar no texto um caráter de novidade quanto à forma, quanto ao modo de dizer, um dizer que, mesmo não sendo original (no sentido de dizer primeiro, porque já foi dito outras vezes, por outros locutores), é original no sentido de ser novo, de ser uma nova forma arranjada de dizer determinado enunciado. A autoria é, pois, também revelada pela escolha das palavras em um texto.

Durante a construção textual, temos estruturas específicas a serem seguidas, como no passo a passo do preparo de uma receita. E no processo de produção,

vamos testando e experimentando se está bom, se está ruim, o que pode ser melhorado, de forma que a autoria entra nos textos, do mesmo modo que aquele ingrediente no qual acreditamos que dará um sabor diferente do já conhecido; e ao levarmos à prova, somos validados e aprovados pela iniciativa. E a receita antiga, ganha nova cara, um novo sabor e passa ser original por que é fruto que quem a preparou como toques específicos da pessoa.

A forma como nos expressamos na escrita, o jogo das palavras ditas, traduzem o nosso modo de ser, a nossa identidade, como queremos e como seremos vistos. Nessa ótica, Bazerman (2018, p. 115) dialoga sobre as possibilidades do mundo moderno em que “a escrita se converteu na infraestrutura comunicativa das grandes instituições sociais”, como é caso das universidades, produtora de novos conhecimentos pela pesquisa, “transformando vidas puramente locais em vidas divulgadas nos mais variados cenários mundos afora, com a mediação de textos.” (p. 115). A escrita no universo acadêmico na percepção de alguns estudantes pode estar associada apenas ao cumprimento das demandas curriculares. No entanto, ao escrever estamos assimilando e expandindo conhecimento, ou seja, criando novas possibilidades de compreender e de comunicar o mundo.

O quadrante da primeira periferia destaca o ato de escrever como algo significativo para alguns estudantes. Assim, como para outros autores, Carlino (2017) chama a atenção para o fato de que estudantes universitários chegam ao ensino superior sem autonomia de leitura e escrita acadêmica. E mais: faz um destaque sobre quem é responsável pela escrita na universidade? Em que situações? Já que os estudantes, em tese, deveriam ter esse domínio. Muitas vezes, as falas são: de responsabilizar o outro, que o ensino médio deveria ter preparado o estudante; que os pais deveriam ter tido mais atenção na escolarização; que o estudante deveria ter se interessado mais etc. É preciso reconhecer que a escrita exigida nas universidades “não são aprofundamentos que os alunos deveriam ter aprendido previamente, [na verdade], são novas formas discursivas que desafiam a todos os principiantes” (Carlino, 2017, p. 28), até mesmo para aqueles que receberam algum tipo de orientação anterior. O fato é que, segundo esta mesma autora, para escrever no ensino superior é necessário:

enfrentar as práticas de produção discursivas e consulta de textos específicos de cada disciplina, e de acordo com a possibilidade de receber orientação e

apoio por parte de quem domina o conteúdo e participa dessas práticas de leitura e escrita (Carlino, 2017, p. 27).

Existe aí uma corresponsabilidade entre docentes e discentes no ato de escrever. A apreensão da escrita acadêmica por parte dos estudantes é possível em todos os componentes curriculares com o devido acompanhamento daqueles que fazem parte do processo formativo. O envolvimento efetivo com os conteúdos trabalhados possibilita aos estudantes uma reflexão sobre o que deve ser escrito, ressignificando o que foi aprendido e dando-lhes propriedade para escrever, constituindo autores.

Ao escrever entramos em uma rede dialógica, na qual inúmeras outras vozes estão ecoando junto com a nossa. Assim, assumir o controle de diferentes vozes e utilizar a linguagem de modo específico, “oferecendo pistas informativas que guiem o leitor até o que o autor tem intenção de dizer” (Carlino, 2017, p.32), é ser compreendido a partir de um discurso. Para Bazerman (2018) a escrita desafia o estudante a expressar o que pensa, de forma clara e original ao mesmo tempo que constrói sua identidade profissional apoiado nos conhecimentos adquiridos. Através da escrita, podemos nos apresentar e estabelecer posicionamento social, político e ideológico. A escrita autoral deixa explícito nossa marca pessoal nos textos produzidos. Se a escrita evidencia nossa identidade, modo de pensar, quem realmente somos, é interessante questionar se, de fato, sabemos escrever, se sabemos comunicar de forma clara e organizada nossas ideias, se fomos ou estamos preparados para tal atividade.

Conforme analisamos cada quadrante, vamos notando a relação entre as expressões evocadas pelos estudantes. Aquilo que se organiza no centro da representação reflete nos sentidos presentes nos elementos periféricos, que ao fazerem interface com o núcleo reforçam sua permanência e durabilidade.

No último quadrante, segunda periferia, temos uma variedade de expressões evocadas, consideradas pelos participantes como as menos importantes. À medida que caminhamos em nossa análise, vamos percebendo a complexidade das percepções humanas, aquilo que é relevante para um sujeito pode não ser para outro. Mesmo sendo consideradas menos importantes, as expressões evocadas possuem relevância na compreensão da realidade sobre autoria desses estudantes. A palavra plágio chama atenção ao ser associado com autoria, o plágio é a cópia indevida de uma produção feita por outra pessoa, que segundo Zart (2010) causa uma

expropriação da autoria. Assim, ao se apresentar como autor, o sujeito omite sua verdadeira identidade utilizando as produções alheias. Para Freitas (2013) é necessário naturalizar as práticas de construção da autoria, evitando visões unilaterais ou tendenciosas. Outro termo bem interessante, é a palavra trabalho, a qual podemos observar a partir de dois sentidos. O primeiro trata-se das atividades escritas solicitadas pelos professores dentro dos componentes curriculares, seja para atribuição de nota ou socialização. De acordo com Alves e Moura (2016) é comum a exigência de produção de textos em diferentes gêneros acadêmicos para atender às demandas universitárias, indicando que, para alguns estudantes, a autoria está relacionada à entrega de produções escritas como textos, artigos, resumos etc. O segundo sentido que podemos atribuir à expressão trabalho é o esforço do acadêmico em compreender e analisar o conteúdo das obras lidas, refletindo sobre o que foi lido, articulando com as próprias ideias, na construção de novos conhecimentos. Para alguns estudantes, esse trabalho pode não ser muito prazeroso quando estes não dominam a leitura e escrita acadêmica.

Segundo Freitas (2013, p. 33), “as representações sociais equivalem a um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana pela comunicação e relações entre as pessoas”, que incidem nos modos de agir e pensar. Assim, os sentidos atribuídos ao termo autoria pelos estudantes de pedagogia revelam como estes pensam e agem no percurso formativo. Pelas análises feitas, podemos inferir que as percepções individuais e coletivas não se desprendem, estão estreitamente ligadas dialogando entre si, como Moscovici propõe.

Como já mencionado, as representações sociais circulam nos discursos, nas palavras, em mensagens e imagens midiáticas, se referem às formas de ver e significar determinado objeto de modo que sentimos a necessidade de compartilhar com o grupo pesquisado as palavras mais evocadas e consideradas mais importantes pelos participantes na primeira fase da pesquisa, com o propósito de averiguar se os termos presentes no quadrante da representação de autoria, estão de fato cristalizados nos pensamentos dos estudantes.

Assim, para segunda etapa de produção de dados, utilizamos a Técnica do Questionamento, que consistiu em levar aos mesmos pesquisados, as 12 evocações com maior frequência e grau de importância (Apêndice A), distribuídos de forma aleatória como mostra a figura abaixo:

Figura 7: Segundo instrumental para produção de dados

Fonte: Elaborado pela própria autora (2024)

Para este segundo momento, solicitamos aos estudantes que circulassem duas palavras que de modo algum abriam mão em se tratando de autoria, revelando assim, o núcleo central, ou seja, a parte “estável, coerente e rígido; não sensível ao contexto imediato” (Jorck, 2019, p. 19), tendo como função gerar e definir a organização da representação sobre autoria. A tabela abaixo, apresenta as respostas fornecidas pelos estudantes:

Tabela 7 - Termos inegociáveis a partir da Técnica do Questionamento

TERMOS	NÚMERO DE EVOCÇÕES
Original	36
Criação	24
Propriedade	22
Identidade	16
Autor	15
Autoridade	8
Produção	7
Pessoal	6
Verídico	5
Escritor	3
Livro	3
Trabalho	1

Fonte: Elaborado pela própria autora com auxílio do *software* Word (2024)

A partir da Técnica do Questionamento presente na Teoria do Núcleo Central, possibilitamos o compartilhamento das principais evocações feitas entre os participantes da pesquisa, mobilizando uma reflexão acerca de termos não

considerados em primeiro momento. Para Arruda (2002, p.128) “como interagem sujeitos e sociedade para construir a realidade, como terminam por construí-la numa estreita parceria – que, sem dúvida, passa pela comunicação”.

Assim, ao interagirem com expressões presentes no imaginário dos outros indivíduos, o grupo confirma ou nega as expressões revelando quais estão consolidadas no pensamento social. Na visão de Freitas (2013):

As representações sociais são emitidas através do “coro coletivo”, que pode ser considerado como a “opinião pública” sobre alguma ideia ou imagem. Nesta perspectiva, todos os sujeitos fazem parte do “coro coletivo”, mesmo não desejando isso (Freitas, 2013, p. 34).

Em consonância com esta autora, acreditamos que, mesmo tendo uma percepção individualizada sobre autoria, ao partilhar dos conhecimentos presentes no universo consensual, as representações sociais passam a ser o “produto e o processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e da elaboração psicológica e social da realidade.” (Jodelet, 2001, p. 22).

Ao observar as respostas obtidas, o termo original que já se mostrava bem próximo do núcleo central e se consolida no pensamento coletivo ao se sobressair em relação à primeira etapa da pesquisa. À medida que circulam nos grupos sociais, “as ideias são incorporadas pelo senso comum e tornam-se conhecimentos fluidos, desvinculados de sua origem primitiva” (Freitas, 2013, p. 20). Os dados dão a entender que grupo associa autoria a produções originais, não no sentido de algo nunca visto antes, até porque não temos condições de expor qualquer ideia ou opinião sobre o desconhecido, mas no sentido de ser original no modo de enunciar, discutir e refletir determinado assunto. “É necessário conhecer o assunto para poder escrever sobre ele, também é necessário ir além dele para ser autor” (Freitas, 2013, p. 20). Na mesma direção Bazerman (2018) diz que para se construir uma identidade autoral os “estudantes necessitam aprender a lidar e se orientar com textos relevantes ao mesmo tempo em que demarcam suas próprias posições na escrita” (Bazerman, 2018, p.115). Pois, quando nos propomos a escrever, somos inseridos em uma rede dialógica, na qual os novos participantes são chamados a criarem e inovarem, atribuindo novos significados e contribuindo assim para expansão do conhecimento. No processo de escrita, as combinações feitas entre as novas informações e as informações já armazenadas possibilitam o ato criativo de como se mostrar nos textos e gêneros acadêmicos, dando ênfase à originalidade. Portanto, “pode-se considerar a

autoria como o resultado do saber refletir sobre algum conteúdo e considerar esse saber importante para ser discutido, materializado e divulgado originalmente” (Freitas, 2013, p.47).

Logo em seguida percebe-se a permanência do termo criação na base formadora da representação, dialogando com a expressão original. A autoria se apresenta modo único e singular de dizer algo. Assim, o ato criativo que atribuí novos significados a determinado objeto é estimulado pela discussão de diferentes percepções, auxiliando “o aluno a pensar de outra forma, desconstruindo uma verdade pronta e elaborando novas concepções” (Freitas, 2013, p.47). As novas concepções elaboradas pelos estudantes se legitimam à medida que são registradas e comunicadas, a valorização do pensamento pelo modo como foi dito garantem lugar de pertencimento e identidade autoral.

5 APONTAMENTOS FINAIS

Esta investigação teve como objetivo geral investigar as representações dos estudantes de Pedagogia acerca de autoria à luz da Teoria das Representações Sociais, que possibilita investigar os sentidos e significados atribuídos a um determinado objeto. Analisamos como esses sujeitos pensam e compartilham autoria, pautados na TRS que “não é uma cópia nem um reflexo, uma imagem fotográfica da realidade: é uma tradução, uma versão desta” (Arruda, 2002, p. 134), o que não impossibilita sua análise através de outras lentes.

O estudo justificou-se pela relevância que a escrita autoral tem nas produções dos gêneros acadêmicos, que incidem na aprendizagem e no cumprimento das demandas universitárias, bem como na formação do perfil profissional dos futuros professores. Além de trazer fundamentos para futuros trabalhos a serem desenvolvidos acerca do tema, como por exemplo, o estudo sobre os processos de objetificação e ancoragem da representação de autoria desses estudantes. O estudo também oferece informações tanto para docentes quanto para discentes, sobre a construção do conhecimento através de uma escrita autônoma, original, ética e legítima. O alcance do objetivo proposto se evidencia nas análises feitas acerca dos termos evocados pelos estudantes, nos quais podemos refletir sobre a diversidade de sentidos atribuídos ao termo autoria, confirmando que autoria é algo complexo, mas que podemos traduzi-la em práticas.

A autoria se insere nas produções acadêmicas, como requisito para mediação e comprovação das aprendizagens, bem como envolve questões éticas e de responsabilidade frente a comunicação e publicação dos conhecimentos. Através da abordagem estrutural, técnicas e *softwares* desenvolvidos a partir da referida teoria, também alcançamos os objetivos específicos mencionados no início deste trabalho. Com as análises do quadrante identificamos o núcleo central da representação, a parte consensual entre os termos evocados. A princípio, os termos criação e autor se apresentaram no cerne da representação, indicando que a autoria está conectada ao um processo criativo da escrita, seja no uso das palavras, seja na articulação das suas próprias ideias e pensamentos ou no controle das vozes que se apresentam no texto.

Quanto aos os elementos periféricos da Representação Social de autoria, aqueles que permeiam e reforçam o eixo central da representação, podemos inferir que os estudantes associam autoria a construção de uma identidade que sendo reconhecida e validada pelos pares garante status de pertencimento cultural e social.

O processo de escrita autoral exige estudo, esforço, dedicação e zelo pelo nome de quem se propõe a escrever, como também pelo nome daqueles que, antes de nós, se dispuseram a compartilhar suas ideias. Considerando que as representações sociais, em sua gênese, se formam no compartilhamento das informações, a segunda fase da investigação nos permitiu constatar que o pensamento consensual (central) de autoria desses estudantes está ancorado em uma escrita original, que seja capaz expressar a singularidade de cada sujeito, ou seja, como cada um perceber e ler o mundo à sua volta. Em um coro coletivo, a representação social sobre autoria desses estudantes está apoiada na produção de algo original, no sentido de ser único e singular que, ao ser visto ou lido, pode-se dizer a quem pertence.

Falar que um texto deva ter esta ou aquela característica não significa, necessariamente, dizer que o estudante esteja apto a construí-lo com tais características. A bagagem escolar, social e cultural está intrinsecamente ligada aos fazeres acadêmicos, de modo que as aprendizagens e saberes anteriores devem ser considerados nos processos de apropriação de leitura e escrita nesta esfera educacional. Estudos como este possibilitam pensar em estratégias de escrita que estimulem os estudantes a encontrarem sua identidade autoral e profissional nas atividades desenvolvidas dentro dos componentes curriculares, uma vez que, as representações sociais têm efeito sobre as práticas e tomada de decisões dos indivíduos.

O reforço, por parte dos docentes, no uso ético e responsável das tecnologias digitais ampliam as possibilidades de uma escrita crítica e reflexiva, que dialoga com os diferentes discursos e propicia aos estudantes posicionar-se de forma autônoma frente aos conhecimentos. Nosso desejo é que o pensamento presente no imaginário desses estudantes, de fato, se materialize em suas produções para um pleno desenvolvimento humano. Tendo em vista, que as representações sociais são produzidas no âmago das interações sociais e circulam socialmente pelas diversas comunicações humanas. Sinto que esta estudante de pedagogia também deve compartilhar a sua compreensão sobre autoria, ao longo deste estudo, hoje pra mim, autoria é dizer do seu jeito aquilo já foi dito, para que outras pessoas digam de maneira ainda melhor. Ser autoral é materializar na escrita o nosso pensar, apoiados nas inúmeras outras percepções, que nos levam compreender e dominar o mundo à nossa volta.

REFERÊNCIAS

ABREU, Janieyre da Silva; FILHO, Valdinar Custódio. Autoria. In: IRINEU, Lucineudo Machado/ MENDES, Maria das Dores Nogueira (Org.). **Análises do Discurso e ensino em Língua Portuguesa: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2019.

ALVES, Maria Fátima; MOURA, Luciélma de Oliveira Batista Magalhães de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 3, set./dez. 2016. p. 77-93. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2016v69n3p77>. Acesso em: 07 de junho. 2023.

ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. In: **Cadernos de pesquisa**, nº 117, p.127-147, novembro de 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/T4NRbmqpmw7ky3sWhc7NYVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023. **Informação e documentação- Referências-Elaboração**. Rio de Janeiro. 14 de nov. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520. **Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação**. Rio de Janeiro. 2ª ed. 19 jul. 2023. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf. Acesso em: 29 maio de 2024.

BRASIL. **Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Casa Civil -Subchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 11 de jun. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN de 20/12/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 maio de 2024.

BAZERMAN, C. Criando identidades em um mundo intertextual. In: DIEB, Messias (org.). **A aprendizagem e o ensino da escrita: desafios e resultados em experiências estrangeiras**. Editora Fontes. p.115-131. Campinas-SP,2018.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Tradução: Suzana Schwartz- Petrópolis-RJ. Editora Vozes,2017.

CAUDURO, M. de L. F. **Escrita e ensino: ecos do discurso pedagógico**. São Carlos. Pedro & João Editores.2011.

CORRÊA, C. P. Q.; PEREIRA, M. de S.V. Plágio na Formação Docente: O atalho dos dias atuais. **Revista Intersaberes**. Curitiba. vol. 16, n. 38. maio/ago. 2021. p. 797-817. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2073>. Acesso em: 08 de out. 2022.

CORRÊA, P. M. **O letramento do professor em formação inicial e o futuro professor como “agente de letramento”**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:
https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/dissertacao_de_mestrado_priscila_monteiro_correa.pdf . Acesso em: 20 de out de 2022.

COSTA, F. J. da ; SOUSA, S. C. T. de; MUZZIO, H. Uma Reflexão sobre Autoria Acadêmica. **Teoria e Prática em Administração**, v. 7, n. 1, p. 01–25, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/32534>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CRUSOÉ, N. M. de C. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação** - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p.105-114, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 24 maio 2023.

DIEB, Messias; ALMEIDA, C. J. S. A representação social sobre creche na região de Fernando Pedroza. **II Fórum Internacional de Pedagogia**, 2010.

DIEB, Messias. Uma nova relação com a escrita. In: DIEB, Messias (org.). **A aprendizagem e o ensino da escrita: desafios e resultados em experiências estrangeiras**. Editora Fontes. Campinas-SP, 2018.

FARIA RODRIGUES, T. D. DE F.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; ALVES DOS SANTOS, J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 14 jun. de 2023.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: **Ditos e escritos III - Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FREITAS, T. C. S. **Autoria e plágio: representações sociais na educação superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau Centro de Ciências da Educação Programa de Pós-graduação em Educação. Blumenau, p. 82. 2013.

GATTI, Bernadete A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBP AE)** - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.), **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

JORCK, Ana Cristina. **Representações Sociais de estudantes do Ensino Médio sobre conceitos abordados no ensino de genética**. Dissertação(mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, Florianópolis, 2019.

MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. **Diálogos possíveis**. v. 3, n. 1, p. 91-109, jan. 2004. Disponível em: https://www.rodrigomoraes.adv.br/arquivos/downloads/Plagio_na_pesquisa_academica_Rodrigo_Moraes.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOREIRA, Jefferson da Silva; MIRANDA, Eduardo Oliveira. Teoria das representações sociais: a emergência epistemológica para a educação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**. Porto Velho, v. 6, n° 15, p. 98-113, jul./set.2019. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3562/2921> . Acesso em: 25 de julho de 2023.

MOSCOVICI, Serge. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Denise (org.), **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

NÖRNBERG, LUI; ZEN, G. C. Considerações acerca dos letramentos acadêmico-científicos: o desafio de preservar a autoria e a identidade da e na escrita acadêmica. **Educação em Revista**. Belo Horizonte.v.39.2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rkxMqP6j7tMB7GpVbwqBPMN/> . Acesso em: 28 maio 2023.

NÓBREGA, S. M. Sobre as representações sociais. In: MOREIRA, A. S. (org.), **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Editora Universitária/ autor associado, 2001.

OLIVEIRA, A. G. *et al.* Plágio: Concepções de estudantes dos primeiros períodos do curso de pedagogia. **I Seminário de Práticas Escritas Interdisciplinares: Transversalidade na formação do Pedagogo**, em abril de 2022, por meio do Canal do Youtube do Caped/ Ufma. Link de acesso: <https://youtu.be/iU2AiGXqmFY>.

RODRIGUES, Sirlene; LOPES, Carlos. Plágio na educação: reflexões em torno da literatura internacional e nacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 89-106, jan./mar., 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11099>. Acesso em: 28 de out. 2022.

SANT'ANNA, H. C. **openEvoc**. Universidade Federal do Espírito Santo - Grupo de Pesquisa em Formalizações Matemáticas da Cognição e Design, 26 jan. 2024. Disponível em: <https://hugocristo.com.br/projetos/openevoc>

SANTOS, Geovane Tavares dos; DIAS, José Manuel de Barros. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 8, n. 1, p. 173-187, jan.-jun. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1416> . Acesso em: 11 abr. de 2023.

SILVA, Ananias Agostinho da. Índícios de autoria na argumentação de alunos concluintes do ensino médio: análise de textos e notas sobre a formação de professores de língua portuguesa. In: SILVA, A. Agostinho da (org.). **Autoria e plágio em debate**. Pedro & João Editores, p.137. São Carlos. 2020. Disponível em: <https://ebookspedroejoaoeditores.wordpress.com/2020/07/07/autoria-e-plagio-em-debate/> Acesso em: 26 abr. de 2024.

SOUSA, Karine N. de.; SOUZA, Priscila C. de. Representação social: uma revisão teórica da abordagem. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 6, p.12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15881>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUNCAMP**. Monte Carmelo, 2021, v.20, n.43, p.64-83. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> .Acesso em: 22 maio de 2023.

SOUSA, José Edilmar de. **“Por acaso existem homens professores de educação infantil?”: um estudo de casos múltiplos em representações sociais**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7305> .Acesso em: 16 nov. de 2022.

SOUSA, José Edilmar de. **A relação entre a formação inicial e as trajetórias de incorporações de habitus de escrita de estudantes de pedagogia**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53810/1/2020_tese_jedesousa.pdf .Acesso em: 03 maio de 2024.

SOUZA, Allan Rocha de. **Guia sobre plágio**. Pró -Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. p. 31. 2022. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2022/02/Guia_plagio-final.pdf Acesso em: 10 maio de 2024.

TABORDA, Marcia; RANGEL, Mary. Representações Sociais de Profissionais da Saúde sobre Aprendizagem e Internet. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 694-703, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01582015> . Acesso em: 15 jul. 2023.

TEIXEIRA, E. Os três atos acadêmicos. In: TEIXEIRA, E. (Org.), **As três Metodologias**. Petrópolis. Editora:Vozes.8ª ed.2005.

ZART, L. H. M. **A escrita emergente**: autoria nas produções textuais escolares em ambientes digitais, com o uso da internet. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2589>> . Acesso em: 31 maio de 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Instrumental aplicado na primeira etapa

Prezado(a) estudante, você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Andressa Canjão Ferreira Santos, sob orientação do Prof. Dr. José Edilmar de Sousa, cujo tema é Representação Social de Autoria pelos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. Gostaríamos então de contar com a sua colaboração, preenchendo o formulário abaixo:

Escreva 4 palavras que vêm à mente quando você ouve ou lê a expressão:

AUTORIA

APÊNDICE B: Planilha com evocações originais relativas ao termo autoria.

	A	B	C	D	E
1	evoc_1	evoc_2	evoc_3	evoc_4	Período
2	Originalidade	Propriedade	Ideias	Plágio	7
3	Autor	Responsável	Escritor	Trabalho	3
4	Criatividade	Coragem	Inteligência	Perspicácia	1
5	Produção	Identidade	Obra	Reconhecimento	9
6	Criação	Identidade	Invenção	Apresentação	1
7	Próprio	Pesquisa	Verdadeira	Permissão	1
8	Identidade	Defesa	Criação	Especificidade	11
9	Único	Inteligência	Verídico	Protagonismo	1
10	Apropriação	Realidade	Sociedade		6
11	Autonomia	Ator	Autoritário	Autoritarismo	3
12	Escritor	Titularidade	Domínio	Obras	5
13	Autor	Escritor	Dono	Propriedade	7
14	Individual	Próprio	Representação	Leitura	1
15	Propriedade	Individualidade	Criatividade	Informação	3
16	Autor	Criar	História	Organizar	1
17	Escritor	Inventor	História	Compositor	1
18	Autor	Poder	Ação	Autoridade	1
19	Credenciais	Criação	Responsável	Pessoal	9
20	Único	Original	Autor	Criador	3
21	Exclusivo	Posse	Único	Autêntico	9
22	Pessoal	Autor	Real	Baseado	3

	A	B	C	D	E
23	Autor	Posse	Criador	Originalidade	3
24	Originalidade	Produção	Publicação	Direitos Autorais	9
25	Autor	Original	Produtor	Autoridade	3
26	Original	Meu	Escritor	Autoridade	3
27	Criação	Original	Verídico	Composição	1
28	Estudo	Veracidade	Dedicação	Escrita	11
29	Criador	Verídico	Condição	Autoconfiança	1
30	Criação	Criatividade	Inovação	Produção	7
31	Autoridade	Autor	Educar	Escrever	3
32	Ator	Obra	Criar	Assinatura	
33	Criação	Composição	Exposição	Arte	9
34	Autor	Autoritário	Escritor	Criador	3
35	Diversidade	Subjetividade	Autonomia	Controle	1
36	Significativo	Pessoal	Escrita	Exposição	6
37	Criação	Próprio	Exclusivo	Autoridade	1
38	Direitos	Criação	Conhecimento	Escrita	3
39	Autenticidade	Conhecimento	Pensamento	Visão	3
40	Autor	Legitimidade	Inovação	Criatividade	7
41	Livro	História	Ato	Novela	1
42	Meu	Propriedade	Livro	Música	1
43	Autenticidade	Criação	Projeto	Desenvolvedor	7
44	Posse	Criação	Trabalho	Produção	7

	A	B	C	D	E
45	Pessoal	Autoridade	Plágio	Atitude	9
46	Produção	Palavras	Livro	Artigo	1
47	Artigo	Música	Peça de teatro	Livro	3
48	Plágio	Escrever	Trabalho Universitário	Artigo	3
49	Trabalho Próprio	Criação	Trabalho Autoral	Particular	4
50	Regras	Decisões	Poder	Original	4
51	Estudo	Projeto	Escrita	Próprio	10
52	Identidade	Imaginação	Criatividade	Propriedade	4
53	Autor	Dono	Mentor	Ato	4
54	Criação	Pensamento	Escrita	Liberdade	4
55	Símbolo	Imagem	Expressão	Comunicação	
56	Autor	Escritor	Produtor	Escrita	8
57	Identidade	Posse	Título	Propriedade	4
58	Autor	Autoral	Pessoal	Bibliográfico	8
59	Livro	Poema	Peça de teatro	Filme	6
60	Confiança	Legalidade	Auto entendimento	Seriedade	6
61	Livro	Textos	Biografias	Poemas	6
62	Causa	Dono	Escritor	Plágio	6
63	Próprio	Escrita	Projeto	Estudo	9
64	Criação	Livro	Compositor	Dono	6
65	Responsabilidade	Autonomia	Inteligente	Criatividade	6
66	Direitos	Criatividade	Responsabilidade	Conhecimento	

ANEXOS

ANEXO A: 1ª Tabela gerada pelo *software openEvoc 1.0*, com ordem e frequência média de cada palavra/expressão evocada para o termo **Autoria**.

Término	f	RP	1º	2º	3º	4º
Autor	14	1.29	11	2	1	0
Criação	13	1.54	7	5	1	0
Escritor	8	2.25	2	2	4	0
Criatividade	7	2.71	1	2	2	2
Escrita	7	3.29	0	1	3	3
Livro	7	2.14	3	1	2	1
Propriedade	6	2.83	1	2	0	3
Autoridade	6	3.17	1	1	0	4
Produção	5	2.40	2	1	0	2
Identidade	5	1.40	3	2	0	0
Próprio	5	2.00	2	2	0	1
Pessoal	5	2.20	2	1	1	1
Original	5	2.20	1	3	0	1
Plágio	4	3.00	1	0	1	2
Dono	4	2.75	0	2	1	1
Criador	4	3.00	1	0	1	2
Posse	4	1.75	1	3	0	0
Originalidade	3	2.00	2	0	0	1
Único	3	1.67	2	0	1	0
Verídico	3	2.67	0	1	2	0
Autonomia	3	2.00	1	1	1	0

Término	f	RP	1º	2º	3º	4º
História	3	2.67	0	1	2	0
Estudo	3	2.00	2	0	0	1
Conhecimento	3	3.00	0	1	1	1
Projeto	3	2.67	0	1	2	0
Artigo	3	3.00	1	0	0	2
Responsável	2	2.50	0	1	1	0
Trabalho	2	3.50	0	0	1	1
Inteligência	2	2.50	0	1	1	0
Obra	2	2.50	0	1	1	0
Ator	2	1.50	1	1	0	0
Autoritário	2	2.50	0	1	1	0
Criar	2	2.50	0	1	1	0
Compositor	2	3.50	0	0	1	1
Poder	2	2.50	0	1	1	0
Exclusivo	2	2.00	1	0	1	0
Produtor	2	3.00	0	0	2	0
Meu	2	1.50	1	1	0	0
Composição	2	3.00	0	1	0	1
Inovação	2	3.00	0	0	2	0
Escrever	2	3.00	0	1	0	1
Exposição	2	3.50	0	0	1	1
Direitos	2	1.00	2	0	0	0

Término	f	RP	1º	2º	3º	4º
Autenticidade	2	1.00	2	0	0	0
Pensamento	2	2.50	0	1	1	0
Ato	2	3.50	0	0	1	1
Música	2	3.00	0	1	0	1
Peça de teatro	2	3.00	0	0	2	0
Responsabilidade	2	2.00	1	0	1	0
Ideias	1	3.00	0	0	1	0
Coragem	1	2.00	0	1	0	0
Perspicácia	1	4.00	0	0	0	1
Reconhecimento	1	4.00	0	0	0	1
Invenção	1	3.00	0	0	1	0
Apresentação	1	4.00	0	0	0	1
Pesquisa	1	2.00	0	1	0	0
Verdadeira	1	3.00	0	0	1	0
Permissão	1	4.00	0	0	0	1
Defesa	1	2.00	0	1	0	0
Especificidade	1	4.00	0	0	0	1
Protagonismo	1	4.00	0	0	0	1
Apropriação	1	1.00	1	0	0	0
Realidade	1	2.00	0	1	0	0
Sociedade	1	3.00	0	0	1	0
Autoritarismo	1	4.00	0	0	0	1

Término	f	RP	1º	2º	3º	4º
Titularidade	1	2.00	0	1	0	0
Domínio	1	3.00	0	0	1	0
Obras	1	4.00	0	0	0	1
Individual	1	1.00	1	0	0	0
Representação	1	3.00	0	0	1	0
Leitura	1	4.00	0	0	0	1
Individualidade	1	2.00	0	1	0	0
Informação	1	4.00	0	0	0	1
Organizar	1	4.00	0	0	0	1
Inventor	1	2.00	0	1	0	0
Ação	1	3.00	0	0	1	0
Credenciais	1	1.00	1	0	0	0
Autêntico	1	4.00	0	0	0	1
Real	1	3.00	0	0	1	0
Baseado	1	4.00	0	0	0	1
Publicação	1	3.00	0	0	1	0
Direitos Autorais	1	4.00	0	0	0	1
Veracidade	1	2.00	0	1	0	0
Dedicação	1	3.00	0	0	1	0
Condição	1	3.00	0	0	1	0
Autoconfiança	1	4.00	0	0	0	1
Educar	1	3.00	0	0	1	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Assinatura	1	4.00	0	0	0	1
Arte	1	4.00	0	0	0	1
Diversidade	1	1.00	1	0	0	0
Subjetividade	1	2.00	0	1	0	0
Controle	1	4.00	0	0	0	1
Significativo	1	1.00	1	0	0	0
Visão	1	4.00	0	0	0	1
Legitimidade	1	2.00	0	1	0	0
Novela	1	4.00	0	0	0	1
Desenvolvedor	1	4.00	0	0	0	1
Atitude	1	4.00	0	0	0	1
Palavras	1	2.00	0	1	0	0
Trabalho Universitário	1	3.00	0	0	1	0
Trabalho Próprio	1	1.00	1	0	0	0
Trabalho Autoral	1	3.00	0	0	1	0
Particular	1	4.00	0	0	0	1
Regras	1	1.00	1	0	0	0
Decisões	1	2.00	0	1	0	0
Imaginação	1	2.00	0	1	0	0
Mentor	1	3.00	0	0	1	0
Liberdade	1	4.00	0	0	0	1
Símbolo	1	1.00	1	0	0	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Imagem	1	2.00	0	1	0	0
Expressão	1	3.00	0	0	1	0
Comunicação	1	4.00	0	0	0	1
Título	1	3.00	0	0	1	0
Autoral	1	2.00	0	1	0	0
Bibliográfico	1	4.00	0	0	0	1
Poema	1	2.00	0	1	0	0
Filme	1	4.00	0	0	0	1
Confiança	1	1.00	1	0	0	0
Legalidade	1	2.00	0	1	0	0
Auto entendimento	1	3.00	0	0	1	0
Seriedade	1	4.00	0	0	0	1
Textos	1	2.00	0	1	0	0
Biografias	1	3.00	0	0	1	0
Poemas	1	4.00	0	0	0	1
Causa	1	1.00	1	0	0	0
Inteligente	1	3.00	0	0	1	0
Total	259					

ANEXO B: Tabela gerada pelo *openEvoc 1.0*, após agrupamento por radicais

Término	F	RP	1º	2º	3º	4º
cria*	26	2.15	9	8	5	4
escr*	17	2.76	2	4	7	4
Autor	14	1.29	11	2	1	0
propr*	11	2.45	3	4	0	4
origin*	8	2.13	3	3	0	2
produ*	7	2.57	2	1	2	2
livro	7	2.14	3	1	2	1
autoridade	6	3.17	1	1	0	4
trabalh*	5	2.80	1	0	3	1
identidade	5	1.40	3	2	0	0
ver*	5	2.60	0	2	3	0
pessoal	5	2.20	2	1	1	1
plagio	4	3.00	1	0	1	2
respons*	4	2.25	1	1	2	0
dono	4	2.75	0	2	1	1
composi*	4	3.25	0	1	1	2
posse	4	1.75	1	3	0	0
intel*	3	2.67	0	1	2	0
unico	3	1.67	2	0	1	0
autonomia	3	2.00	1	1	1	0
historia	3	2.67	0	1	2	0
auten*	3	2.00	2	0	0	1

Término	F	RP	1º	2º	3º	4º
direi*	3	2.00	2	0	0	1
estudo	3	2.00	2	0	0	1
conhecimento	3	3.00	0	1	1	1
projeto	3	2.67	0	1	2	0
artigo	3	3.00	1	0	0	2
obra	2	2.50	0	1	1	0
inven*	2	2.50	0	1	1	0
real*	2	2.50	0	1	1	0
ator	2	1.50	1	1	0	0
autoritario	2	2.50	0	1	1	0
titu*	2	2.50	0	1	1	0
individ*	2	1.50	1	1	0	0
poder	2	2.50	0	1	1	0
exclusivo	2	2.00	1	0	1	0
meu	2	1.50	1	1	0	0
inovacao	2	3.00	0	0	2	0
exposicao	2	3.50	0	0	1	1
pensamento	2	2.50	0	1	1	0
ato	2	3.50	0	0	1	1
musica	2	3.00	0	1	0	1
peca de teatro	2	3.00	0	0	2	0
imag*	2	2.00	0	2	0	0

Término	F	RP	1º	2º	3º	4º
ideias	1	3.00	0	0	1	0
coragem	1	2.00	0	1	0	0
perspicacia	1	4.00	0	0	0	1
reconhecimento	1	4.00	0	0	0	1
apresentacao	1	4.00	0	0	0	1
pesquisa	1	2.00	0	1	0	0
permissao	1	4.00	0	0	0	1
defesa	1	2.00	0	1	0	0
especificidade	1	4.00	0	0	0	1
protagonismo	1	4.00	0	0	0	1
apropriacao	1	1.00	1	0	0	0
sociedade	1	3.00	0	0	1	0
autoritarismo	1	4.00	0	0	0	1
dominio	1	3.00	0	0	1	0
obras	1	4.00	0	0	0	1
representacao	1	3.00	0	0	1	0
leitura	1	4.00	0	0	0	1
informacao	1	4.00	0	0	0	1
organizar	1	4.00	0	0	0	1
acao	1	3.00	0	0	1	0
credenciais	1	1.00	1	0	0	0
baseado	1	4.00	0	0	0	1

Término	F	RP	1º	2º	3º	4º
publicacao	1	3.00	0	0	1	0
dedicacao	1	3.00	0	0	1	0
condicao	1	3.00	0	0	1	0
autoconfianca	1	4.00	0	0	0	1
educar	1	3.00	0	0	1	0
assinatura	1	4.00	0	0	0	1
arte	1	4.00	0	0	0	1
diversidade	1	1.00	1	0	0	0
subjetividade	1	2.00	0	1	0	0
controle	1	4.00	0	0	0	1
significativo	1	1.00	1	0	0	0
visao	1	4.00	0	0	0	1
legitimidade	1	2.00	0	1	0	0
novela	1	4.00	0	0	0	1
desenvolvedor	1	4.00	0	0	0	1
atitude	1	4.00	0	0	0	1
palavras	1	2.00	0	1	0	0
particular	1	4.00	0	0	0	1
regras	1	1.00	1	0	0	0
decisões	1	2.00	0	1	0	0
mentor	1	3.00	0	0	1	0
liberdade	1	4.00	0	0	0	1

Término	F	RP	1º	2º	3º	4º
simbolo	1	1.00	1	0	0	0
expressao	1	3.00	0	0	1	0
comunicacao	1	4.00	0	0	0	1
autoral	1	2.00	0	1	0	0
bibliografico	1	4.00	0	0	0	1
poema	1	2.00	0	1	0	0
filme	1	4.00	0	0	0	1
confianca	1	1.00	1	0	0	0
legalidade	1	2.00	0	1	0	0
auto entendimento	1	3.00	0	0	1	0
seriedade	1	4.00	0	0	0	1
textos	1	2.00	0	1	0	0
biografias	1	3.00	0	0	1	0
poemas	1	4.00	0	0	0	1
causa	1	1.00	1	0	0	0
Total	259					

ANEXO C: Tabela gerada pelo *software openEvoc* após padronização dos termos

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Criação	26	2.15	9	8	5	4
Escritor	17	2.76	2	4	7	4
Autor	14	1.29	11	2	1	0
Propriedade	11	2.45	3	4	0	4
Original	8	2.13	3	3	0	2
Produção	7	2.57	2	1	2	2
Livro	7	2.14	3	1	2	1
Autoridade	6	3.17	1	1	0	4
Trabalho	5	2.80	1	0	3	1
Identidade	5	1.40	3	2	0	0
Verídico	5	2.60	0	2	3	0
Pessoal	5	2.20	2	1	1	1
Plágio	4	3.00	1	0	1	2
Responsável	4	2.25	1	1	2	0
Dono	4	2.75	0	2	1	1
Composição	4	3.25	0	1	1	2
Posse	4	1.75	1	3	0	0
Inteligência	3	2.67	0	1	2	0
Único	3	1.67	2	0	1	0
Autonomia	3	2.00	1	1	1	0
História	3	2.67	0	1	2	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Autenticidade	3	2.00	2	0	0	1
Direitos	3	2.00	2	0	0	1
Estudo	3	2.00	2	0	0	1
Conhecimento	3	3.00	0	1	1	1
Projeto	3	2.67	0	1	2	0
Artigo	3	3.00	1	0	0	2
Obra	2	2.50	0	1	1	0
Invenção	2	2.50	0	1	1	0
Real	2	2.50	0	1	1	0
Ator	2	1.50	1	1	0	0
Autoritário	2	2.50	0	1	1	0
Título	2	2.50	0	1	1	0
Individual	2	1.50	1	1	0	0
Poder	2	2.50	0	1	1	0
Exclusivo	2	2.00	1	0	1	0
Meu	2	1.50	1	1	0	0
Inovação	2	3.00	0	0	2	0
Exposição	2	3.50	0	0	1	1
Pensamento	2	2.50	0	1	1	0
Ato	2	3.50	0	0	1	1
Música	2	3.00	0	1	0	1
Peça de teatro	2	3.00	0	0	2	0

Término	f	RP	1º	2º	3º	4º
Imagem	2	2.00	0	2	0	0
Ideias	1	3.00	0	0	1	0
Coragem	1	2.00	0	1	0	0
Perspicácia	1	4.00	0	0	0	1
Reconhecimento	1	4.00	0	0	0	1
Apresentação	1	4.00	0	0	0	1
Pesquisa	1	2.00	0	1	0	0
Permissão	1	4.00	0	0	0	1
Defesa	1	2.00	0	1	0	0
Especificidade	1	4.00	0	0	0	1
Protagonismo	1	4.00	0	0	0	1
Apropriação	1	1.00	1	0	0	0
Sociedade	1	3.00	0	0	1	0
Autoritarismo	1	4.00	0	0	0	1
Domínio	1	3.00	0	0	1	0
Obras	1	4.00	0	0	0	1
Representação	1	3.00	0	0	1	0
Leitura	1	4.00	0	0	0	1
Informação	1	4.00	0	0	0	1
Organizar	1	4.00	0	0	0	1
Ação	1	3.00	0	0	1	0
Credenciais	1	1.00	1	0	0	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Baseado	1	4.00	0	0	0	1
Publicação	1	3.00	0	0	1	0
Dedicação	1	3.00	0	0	1	0
Condição	1	3.00	0	0	1	0
Autoconfiança	1	4.00	0	0	0	1
Educar	1	3.00	0	0	1	0
Assinatura	1	4.00	0	0	0	1
Arte	1	4.00	0	0	0	1
Diversidade	1	1.00	1	0	0	0
Subjetividade	1	2.00	0	1	0	0
Controle	1	4.00	0	0	0	1
Significativo	1	1.00	1	0	0	0
Visão	1	4.00	0	0	0	1
Legitimidade	1	2.00	0	1	0	0
Novela	1	4.00	0	0	0	1
Desenvolvedor	1	4.00	0	0	0	1
Atitude	1	4.00	0	0	0	1
Palavras	1	2.00	0	1	0	0
Particular	1	4.00	0	0	0	1
Regras	1	1.00	1	0	0	0
Decisões	1	2.00	0	1	0	0
Mentor	1	3.00	0	0	1	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Liberdade	1	4.00	0	0	0	1
Símbolo	1	1.00	1	0	0	0
Expressão	1	3.00	0	0	1	0
Comunicação	1	4.00	0	0	0	1
Autoral	1	2.00	0	1	0	0
Bibliográfico	1	4.00	0	0	0	1
Poema	1	2.00	0	1	0	0
Filme	1	4.00	0	0	0	1
Confiança	1	1.00	1	0	0	0
Legalidade	1	2.00	0	1	0	0
Auto entendimento	1	3.00	0	0	1	0
Seriedade	1	4.00	0	0	0	1
Textos	1	2.00	0	1	0	0
Biografias	1	3.00	0	0	1	0
Poemas	1	4.00	0	0	0	1
Causa	1	1.00	1	0	0	0
Total	259					